



**UNILAB**

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**FELIZBELA KUYELA ALBERTO MIRANDA**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO LUBANGO- ANGOLA  
(2003-2018): DESAFIOS DECOLONIAIS.**

**ACARAPE, CE  
2020**

FELIZBELA KUYELA ALBERTO MIRANDA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO LUBANGO– ANGOLA  
(2003-2018): DESAFIOS DECOLONIAIS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileria – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya.

ACARAPE, CE  
2020

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Miranda, Felizbela Kuyela Alberto.

M64e

A educação de jovens e adultos no município Lubango - Angola  
2003-2018: desafio decoloniais / Felizbela Kuyela Alberto Miranda.  
- Redenção, 2020.  
77f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades,  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya.

1. Educação de jovens e adultos - Angola. 2. Descolonização -  
Educação - Angola. 3. Pesquisa educacional - Angola. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 374.9673

---

FELIZBELA KUYELA ALBERTO MIRANDA

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO LUBANGO- ANGOLA  
(2003-2018): DESAFIOS DECOLONIAIS

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya

Orientador

---

Profa Dra. Jacqueline Da Silva Costa  
Instituto de Humanidades - IH

---

Prof. Dr. Luis carlos Ferreira  
Instituto de Humanidades – IH

ACARAPE, CE  
2020

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à todas as mães e mulheres da minha vida, em especial Maria Alberto Miranda, Ana Alberto Nanga, Madalena Chilepa Alberto Canguia, Ruth Nguvulu Alberto Mateus, Rebeca Alberto e Ilda Filipe, mulheres essas que são cruciais na minha caminhada. Ao município do Lubango província da Huíla minha terra amada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, pela graça, cuidado e proteção. A minha família pelo apoio, pelos sacrifícios e por acreditarem e sonharem comigo.

A todas/os as/os professoras/es de Angola que contribuíram para a minha educação.

Ao Estado Brasileiro pela grande oportunidade que me foi concedida. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira - UNILAB, pelo aprendizado, pelo conhecimento, crescimento, por me permitirem conhecer a história do meu continente e fazer crescer em mim o interesse de pesquisar e saber mais sobre o mesmo, minha ancestralidade e meu povo, e por me permitir conhecer e conviver com pessoas maravilhosas.

A todas/os docentes da UNILAB que contribuíram para o meu crescimento intelectual.

A coordenação e os profissionais do curso de Pedagogia por me mostrarem a beleza, a importância e a responsabilidade de ser uma educadora; por meio de vocês hoje sou um ser extremamente apaixonada pelo ensino e aprendizado.

A pessoa que foi crucial para que essa pesquisa se realizasse o senhor Carlos Luholo, agradeço pela paciência e disponibilidade.

A comunidade de Redenção e Acarape pelas experiências.

Ao meu orientador Professor, Dr. Luis Eduardo Torres Bedoya, pela orientação, pelas cadeiras lecionadas, cadeiras estas que tiveram um reflexo muito grande na presente monografia, pelo aprendizado e pela paciência. Carregarei o senhor com muito carinho para o resto da minha vida. Obrigada por tudo!

A destruição do fascismo em Portugal deverá ser a obra do povo português; a destruição do colonialismo português deve ser a obra de nossos próprios povos. (AMILCAR CABRAL, 1975).

## RESUMO

A presente monografia pesquisou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município do Lubango- Angola, tendo por objetivo entender a realidade dessa modalidade de ensino neste município no período de 2003 a 2018, identificar e demarcar aspectos de colonialidade, descoloniza-las e propor um ensino contextualizado para esse município. A pesquisa teve como base de análise os manuais didáticos utilizados na EJA, o currículo do primeiro ciclo e informações obtidas no campo. A partir do que foi analisado e constatado criou-se uma proposta interventiva descolonizadora do currículo do ensino de jovens e adultos no Lubango.

**Palavras chaves:** Educação de jovens e adultos. Desafios decoloniais. Lubango-Huíla-Angola. Contextualização de ensino.

## ONIMBU

Ocisonhua colo ci vanja esila (~ no i) lielilongiso liamalehe lakulu mo mbala yo Luvango mo Lupale lio Huíla. Ci kuete ocisimilo coku lekisa ekalo liwa k'amalehe lo k'akulu, tunde kunyamo wolo hulukai (~ no i) vivali la tatu toke kolo hulukai (~ no i) vivali lekui lecelâlã, oku lekisa loku eca ovindekaise vilekisa ekalo livi (~ no i) liolonepele via kova loku li nyola, loku kapapo elilongiso lia lisoka lekalo liwa. Esila (~ no i) liaco lia kala lefetikilo lioku sokolola ovikuata viesapulo lia tete locisoko cosikala ya tete yi nene casangiwa lomo ca muiwa kua tungiwa ocimaho coku nyola ekalo livi (~ no 2° i) lin viali wa ciko lonya lia longisiwa k'amalehe kuenda k'akulu.

**Osapi yo londaka:** Elilongiso liamalehe l'akulu. Okulupuisa ekalo livi (~ no 2° i) mombala yo Luvango mo Lupale luo Huíla - mo Ngola, loku kupa ekalo liwa lielilongiso.

## RUZUMU

Es tarbadju li trata di edukason di rapazis ku garandis na tabanka di Lubango-Angola, i tene suma obijetivu n'tendi bardadi di edukason di rapazis ku garandis na tabanka di Lubango-Huíla na tempu di 2003-2018, indika ku marca kusas di kolons, manera di kaba ku elis i busca un nobu manera di nsina. Es tarbaju tene suma firkidja librus di pursoris, librus di skola i ku nobas



ke kontanu na terunu, diante di ke ku no busca i ke kuno odja, no kria un proposta ki ka sedu dja mas di kolons, na sintudu di sina rapazis ku garandis di Lubango.

**Konbersas- Tchabi:** Edukason di rapazis ku garandis. Tarbadju kontra-kolons. Lubango- Huíla- Angola. Konbersas di ensinu.

### **ABSTRACT**

The presente monography researched the education of young people and adults in the municipality of Lubango-Angola, aiming to understand the reality of young and adults education in the municipality of Lubago-Huíla from 2003 to 2018, to identify and de-mark the aspects of coloniality and decolonize them, propose a contextualized education. The research was based on didactic manuals, the curriculum of the first cycle and information obtained in field, based on what was analyzed and verified, a decolonizing proposal of the curriculum for the teaching of Young people and adults was created.

**Keywords:** Youth and adult education. Decolonial Challenges. Lubango-Huíla-Angola. Contextualized education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>Justificativa</b> .....	13
<b>Metodologia</b> .....	15
<b>Desenvolvimento</b> .....	16
<b>CAPÍTULO I- MUNICÍPIO DO LUBANGO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E EDUCACIONAL.</b> .....	17
<b>CAPITULO II- ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	23
<b>2.1 Currículo e Descolonização</b> .....	23
<b>2.2 Análise do material de apoio de alfabetização do método Sim, Eu Posso (cartilha)</b> ..	25
<b>2.3 Análise dos livros didáticos Para Gostar de Ler e Escrever.</b> .....	27
<b>2.3.1 Manual Para Gostar de Ler e Escrever Módulo I</b> .....	28
<b>2.3.1.1 Módulo I, Projeto I: Identidade</b> .....	28
<b>2.3.1.2 Módulo I, Projeto II: Mundo do trabalho.</b> .....	29
<b>2.3.1.3 Módulo I, Projeto III: Saúde e Qualidade de Vida.</b> .....	30
<b>2.3.2.1 Análise do livro didático Para Gostar de Ler e Escrever Módulo 2.</b> .....	31
<b>2.3.2.2 Módulo II, Projeto I: Eu sou, Tu és, Nós somos Cidadãos Angolanos.</b> .....	32
<b>2.3.2.3 Módulo II, Projeto II: Vamos descobrir Angola.</b> .....	33
<b>2.3.2.4 Módulo II, Projeto III: Saúde e Qualidade de Vida</b> .....	34
<b>2.3.2.5 Módulo II, Projeto IV: Trabalho, Segurança e Cidadania.</b> .....	35
<b>2.3.3 Análise do livro didático Para Gostar de Ler e Escrever Módulo 3.</b> .....	36
<b>2.3.3.1 Módulo III, Projeto I: Já Chegamos</b> .....	36
<b>2.3.3.2 Módulo III, Projeto II: Um Mundo Melhor.</b> .....	37
<b>2.3.3.3 Módulo III, Projeto III: O Nosso Planeta: A Casa da Humanidade.</b> .....	38
<b>2.4 Processos avaliativos dos manuais Para Gostar de Ler e Escrever.</b> .....	39

<b>2.5 Análise do currículo. ....</b>	<b>40</b>
<b>CAPITULO III- PROPOSTA INTERVETIVA.....</b>	<b>42</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

A educação é crucial na busca pelo desenvolvimento de uma sociedade. Para que uma sociedade caminhe a passos largos para o crescimento se fazem necessárias nulas ou baixas taxas de analfabetismo e um alto investimento na educação. Quanto menor for o nível de analfabetismo (analfabetismo absoluto, iletrismo e analfabetismo funcional), menores serão os obstáculos a serem enfrentados, tornando maiores as possibilidades de se trabalhar para o desenvolvimento.

O ensino presente em Angola se deu sob uma política educativa colonial assimilacionista baseada nos interesses ideológicos, políticos e econômicos da colônia portuguesa. Para alcançar seus objetivos os portugueses usaram estratégias de dominação baseadas na imposição da língua e da cultura portuguesa, na “superioridade cultural e racial” e no uso de diversas formas de violência para distanciar o povo de seu mundo.

O ideal educacional colonial português projetou o povo negro africano como um povo “inferior” por sua cor, raça, cultura, língua; sendo assim, era sua missão o tornar “civilizado”. Para que isso fosse possível se fazia necessário a implementação coercitiva da cultura do colonizador português, obrigando o povo nativo a abrir mão de sua identidade. Devido a extrema violência que esse processo civilizatório e colonizador teve nos povos, várias áreas tiveram consequências sérias. A educação do povo angolano e dos demais povos que passaram pelo processo de colonização ficou durante muitos anos e em boa parte ainda se encontra embasada nos ideais coloniais. Com o tempo foi colocado de lado a maior parte dos saberes locais, abraçando aquilo que o colonizador impôs como sendo o “correto” e “superior”.

Após o processo de libertação nacional, Angola teve pouco tempo para começar a se organizar e dar continuidade ao processo de desenvolvimento. Pouco tempo depois da conquista da independência do regime colonial português houve uma guerra civil fruto da desunião e desentendimento dos principais partidos políticos do país, nomeadamente Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA)<sup>1</sup>, Movimento Popular de Libertação Nacional (MPLA)<sup>2</sup> e a

---

<sup>1</sup> Partido político angolano fundado por Holden Roberto em 1954, teve uma grande participação na guerra contra o colonialismo.

<sup>2</sup> Partido político angolano fundado em 1956, era na época de cunho marxista-leninista é um dos partidos que tiveram uma grande importância no processo de libertação angolana.

União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA)<sup>3</sup>. Guerra essa que teve início no ano de 1976 e só teve seu fim no ano de 2002, levando assim quase trinta anos de conflitos. Uma das consequências desse longo período de guerra foi o aumento dos níveis de analfabetismo no país. Durante o período de guerra civil Angola se encontrava sob governação do partido MPLA, além da colonialidade herdada pelos portugueses que surtem sérios efeitos até a atualidade, Angola passou a ser dominado pela ditadura, obscurantismo social e político do partido político no poder, impondo silêncio sobre certos assuntos, principalmente os que diziam respeito a verdadeira história nacional.

Com a conquista da paz Angola teve um grande desafio pela frente, a alfabetização de cerca de 85% da população. A alfabetização feita no período pós colonial tinha como objetivo proporcionar “noções elementares” aos angolanos para responderem aos desafios impostos a uma nação que acabava de ressurgir no continente africano e no mundo. Por causa da guerra civil o país se encontrava cheio de situações desfavoráveis. Nesse período eram poucas as escolas, e as poucas que haviam não possuíam infraestruturas adequadas. A partir do ano de 2002 as alfabetizações eram feitas em instituições públicas, unidades militares e paramilitares, o que perdurou até os anos de 2005 a 2006. A necessidade de se oferecer um ensino que colocasse os alunos angolanos em pé de igualdade com o das outras nações nessa época fez com que o Ministério da Educação incluísse no sistema educacional a segunda reforma no sistema nacional do ensino uma vez que a que se encontrava em vigor não supriu as expectativas esperadas.

Um dos motivos pelo qual os objetivos delineados nesse período não serem plenamente alcançados era o fato de o ensino estar completamente alicerçado sob uma política educacional colonial. O que ocorreu após o país conquistar a independência foi uma substituição de lugares, saíram os portugueses e entraram os angolanos que possuíam uma educação precária e nenhuma experiência em gestão. No momento em que os angolanos tomaram a frente não se levou em consideração muitas coisas que são cruciais, não se refletiu sobre as reais necessidades do país para o alcance do desenvolvimento esperado o que também seria muito difícil tendo em conta o legado deixado pelos colonizadores em termos de ensino, o que originou também posteriormente em um alto nível de analfabetismo funcional encontrado no país desde então.

---

<sup>3</sup> Partido político angolano fundado em 1966, de cunho nacionalista de esquerda, um dos partidos fundamentais na libertação colonial de Angola.

Com a conquista da paz no ano de 2002, houve a necessidade de se fazer algo relacionado ao povo não escolarizado, razão pela qual o Ministério da Educação criou o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) que entrou em vigor no ano de 2007, com cinco métodos de alfabetização: 1- Para gostar de ler e escrever, 2- Sim, eu posso, 3- Dom Bosco, 4- Aplica, 5- Laubach.

No ano de 2012, foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 86/12 de 16 Maio o Plano Estratégico para a Revitalização da Alfabetização, uma estratégia de relançamento da alfabetização e a recuperação do atraso escolar para o período de 2006-2015; teve uma duração de cinco anos de 2012 a 2017. Entre seus objetivos podemos encontrar o crescimento dos níveis educativos de jovens e adultos, reduzir os índices de analfabetismo literal e funcional, integrar o processo de alfabetização nos programas de desenvolvimento rural, contribuir no combate à fome e a pobreza.

Este programa tinha como público alvo mulheres e jovens tendo uma urgência nas províncias com maior déficit de alfabetização em Angola que eram o Bengo, Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, Kuando Kubango e Kunene. Os principais condicionantes desse plano eram a insuficiência de recursos financeiros, dificuldade administrativa e lógica para o pagamento dos subsídios. Este programa também não conseguiu alcançar maior parte de seus objetivos.

A segunda reforma introduzida no sistema educativo angolano reajustou os programas utilizados no ensino desde a independência, que se estruturavam em quatro semestres equivalentes as quatro classes (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>) que compunham então o primeiro nível do ensino de base tendo a duração de um ano cada período. Com essa reforma a entrada passou a ter no ensino uma limitação de idade, sendo assim deve se entrar no ensino primário com seis anos de idade, no primeiro ciclo com doze anos e no segundo ciclo com quinze anos de idade. Desta forma em Angola é considerada/o aluna/o da modalidade de Educação de Jovens e Adultos aqueles que possuem mais de doze anos de idade e ainda não terminaram o último ano do ensino primário.

Nos Estatutos da Alfabetização (2000) artigo 4º consta que a duração da alfabetização deve ser de um ano letivo sendo obrigatoriamente ministrada em regime presencial “[...] sendo o Ministério da Educação e Cultura a única entidade competente para o fazer (certificar)”, porém como já abordamos acima e como podemos ver no artigo 5º número 2 e que é reforçado no artigo 11º a modalidade de EJA pode ser

[...] extensivas as organizações representativas da sociedade civil, nomeadamente: Igrejas, ONGs, Associações Comunitárias, Fundações, Sindicatos, Entidades Públicas, Privadas e Mistas. (Estatutos da Alfabetização, 2000, p.3)

Ainda dentro dos Estatutos da Alfabetização (2000), artigo 5º consta que os níveis subsequentes à alfabetização devem ter uma duração de três anos em regime presencial abrangendo a 2ª, 3ª e a 4ª classe. No artigo 7º consta que a alfabetização é totalmente gratuita, que deve haver igualdade de condições no que diz respeito ao acesso e a permanência na escola, que a alfabetização deve ser ofertada também em línguas nacionais que é reforçado no artigo 13º.

Dentre o público alvo com prioridades de alfabetização mulheres, portadores de deficiência, militares e paramilitares e outros, sendo incluídos também como podemos ver no artigo 12º aos cegos, amblíopes, surdos, mudos e outros.

## **Justificativa**

Durante meu contato com as componentes Ensino e Estágio em EJA nos países da integração surgiu meu interesse em pesquisar a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos em Angola especificamente no município do Lubango/Huíla. Primeiro, porque há pouco trabalho científico sobre a EJA em Angola. Refletindo, indaguei-me sobre a oferta e a qualidade de ensino nessa região. Qual a realidade da EJA? Quais as dificuldades que a modalidade EJA no município do Lubango? O que foi feito até hoje pela EJA?

Meu objetivo a princípio era de trabalhar sobre algo que não possuísse tanto conhecimento, que fosse uma descoberta e que gerasse um grande aprendizado para mim. Durante meu percurso estudantil em Angola tive pouco contato, sabia que existia a alfabetização e educação para pessoas de idade avançada, um tipo de ensino para aquelas/es que constantemente reprovavam ou aquelas/es que não tiveram oportunidade de se escolarizar antes.

A Educação de Jovens e Adultos em muitos países é uma modalidade de ensino que é pouco investido, há um certo despreço no ensino de pessoas que por certos motivos não se formaram na idade que é adequada para tal. A visão social e institucional é muitas das vezes como se estivessem a fazer um favor para essas pessoas e não como se estivessem a cumprir um direito das mesmas.

Percebe-se que os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) possuem uma realidade educacional colonizada que de forma subjetiva traz o interesse do colonizador português. Após a libertação desses países dos colonizadores não houve mudanças tão significativas no que diz respeito a educação. Ainda há em vários setores uma reprodução muito grande do colonialismo. A formação em Humanidades e Pedagogia me deu uma visão aprofundada de como funciona os pensamentos colonizados e como é crucial se começar uma descolonização de mentes.

Para além de servir como uma fonte de dados sobre a temática para a academia (dentro e fora do contexto da UNILAB) o presente trabalho vai contribuir para o desenvolvimento da educação de jovens e adultos e não só no município do Lubango-Angola uma vez que é uma reflexão de como precisamos nos voltar as nossas raízes, valorizar aquilo que possuímos e que pode contribuir para o desenvolvimento, preservação e construção da nossa região, ajudará a



compreender o quanto o investimento a educação é um meio para o desenvolvimento de um território.

Para tal temos como objetivos procuraremos:

- Entender a realidade da educação de jovens e adultos no município do Lubango-Huíla no período de 2003 por ser o ano posterior ao ano em que a guerra civil terminou isso é o ano de 2002, a 2018 o ano anterior a realização da pesquisa do trabalho;
- Conhecer as lutas, desafios, dificuldades e superações da EJA no município do Lubango;
- Analisar os livros didáticos da Educação de Jovens e Adultos;
- Compreender o currículo da educação de jovens e adultos e criticá-lo. Identificar e demarcar os aspectos da colonialidade existentes na modalidade e encontrar soluções decolonizadoras.

## Metodologia

Todo trabalho científico é caracterizado por métodos científicos que conduzem as/os pesquisadoras/es para um caminho que as/os auxiliará no alcance de seus objetivos. A presente monografia dispôs-se do método qualitativo.

A pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e onde queremos chegar. (Martinelli, 1999, p.115 apud PIANA, 2009, P.121).

Foi realizada uma pesquisa a campo no município do Lubango- Huíla nos meses de Abril e Maio de 2019, durante a pesquisa usou-se a pesquisadora como "instrumento confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados" Godoy (1995). Por meio da mesma foi observado e compreendido o contexto educacional do local pesquisado no caso o município do Lubango- Huíla. Realizou-se entrevistas semiestruturadas executadas com o responsável do setor municipal de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos no município e com diretores de escolas que ofertam a modalidade dentre elas a Escola do Primeiro Ciclo Mandume Ya Ndemufayo. Mais informações das entrevistas podem ser encontradas no Apêndice A.

Realizou-se a pesquisa documental em legislações relacionadas a Educação de Jovens e Adultos em Angola como a Regulamentação do Processo de Avaliação do Sistema de Educação de Adultos, o Regulamento do Plano de Estratégico para a Revitalização da Alfabetização 2012.2017, dos Estatutos da alfabetização e do Currículo do Primeiro ciclo do Ensino Secundário.

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (Pádua, 1997, p.62 apud PIANA, 2009, P.122).

Nos dispusemos também do método bibliográfico onde procuramos através de autoras/es que abordam questões relacionadas a temática trazer uma discussão sobre Educação de Jovens e Adultos, currículo e descolonização. Analisamos os materiais didáticos usados no processo de ensino e aprendizagem especificamente o material de apoio do Método Sim, Eu

Posso, os manuais dos Módulos I, II e III do método Para Gostar de Ler e Escrever e o Currículo do Primeiro Ciclo.

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p.45). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa. Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite ainda o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa. (GIL, 2002, p.44 apud PIANA, 2009, p.120)

Dada a várias dificuldades encontradas no campo, muitas informações desejadas para a elaboração do presente trabalho não foram obtidas. Questões como a não autorização para observação da atuação e relação de alunas/os e professoras/es em sala de aula, a não autorização para observar os processos avaliativos, bem como o descaso de diretores e coordenadores nunca estando presentes nas escolas atrasaram e limitaram a obtenção de dados para pesquisa.

## **Desenvolvimento**

A presente monografia estará dividida em três capítulos. No capítulo I, fez-se uma breve contextualização do município do Lubango. Nele encontramos a localização geográfica do Lubango, parte de sua história, cultura, seu processo educacional, as necessidades sociais, econômicas, culturais e educacionais do município do Lubango e finalmente como funciona a Educação de Jovens e Adultos no município.

No capítulo II trouxemos uma discussão conceitual sobre currículo e descolonização abordou-se o processo de Educação de Jovens e Adultos onde encontramos a análise dos materiais didáticos (material de apoio ou cartilha) do método “Sim, Eu Posso”; livros didáticos do método “Para Gostar de Ler e Escrever” nos módulos I, II e III e seus respectivos projetos pedagógicos) e do o Currículo do primeiro ciclo usado na formação de jovens e adultos.

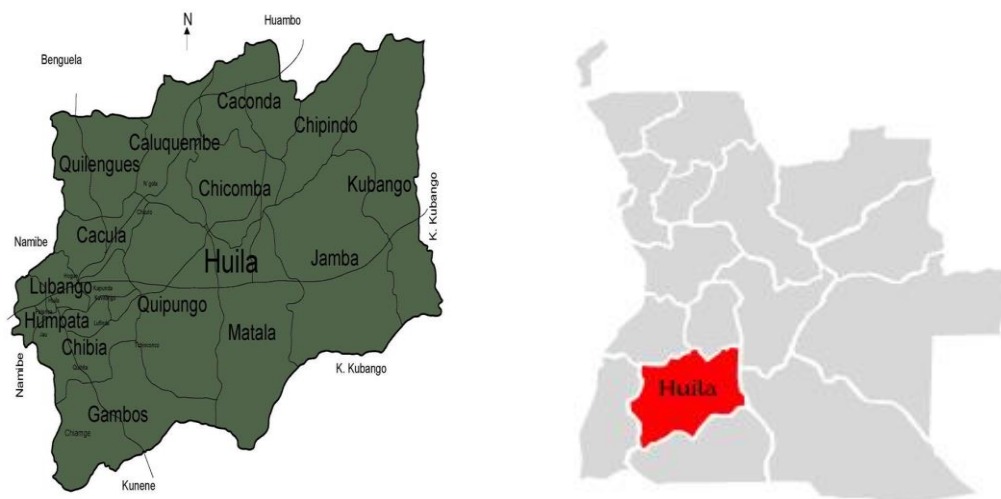
Já no capítulo III foi apresentada uma proposta interventiva para a Educação de Jovens e Adultos no município.

## CAPÍTULO I- MUNICÍPIO DO LUBANGO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E EDUCACIONAL.

### 1 História e realidade educacional de Angola e do município do Lubango.

Lubango é um município situado no Sul de Angola, é a capital da província da Huíla. O município é constituído pelas comunas da Arimba, do Hoque, da Huíla, do Lubango e da Qui-lamba, possui uma extensão de 3.147 quilômetros quadrados, tendo como principal referencial geográfico Serra da Chela uma grande e extensão de cadeias montanhosas que cerca uma boa parte do município.

**Figura 7- Mapa da Província da Huíla.**



Fontes: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

De acordo com o censo do Instituto Nacional de Estatística (INE) no ano de 2018 o município possui uma população de 876.339 habitantes, o nome “Lubango” surgiu da diminuição do nome de um soba<sup>4</sup> líder local da tribo dos Mumwílas ou mbuandjes<sup>5</sup> “Kaluvango” que recebeu a primeira expedição europeia na região, os portugueses se referiam a essa terra como as terras de Kaluvango.

<sup>4</sup> Entidade Tradicional Máxima de um povo ou uma comunidade, detém também a função de juiz tradicional.

<sup>5</sup> Povo pertencente ao grupo Nyaneka Humbe, Huíla/Angola.

A província da Huíla é uma das províncias de Angola que valoriza sua ancestralidade e identidade, conserva seus valores, hábitos, costumes e raízes culturais, a oralidade apesar de não ser a única ainda permanece como meio de transmissão e preservação de valores, os trabalhos acadêmicos e científicos ainda não são tidos como meios de produção de conhecimento o pouco que é reconhecido está sob uma reprodução colonial. O Lubango abriga povos de várias regiões do Sul de Angola, dentre os quais podemos encontrar como principais os Nyaneka-Humbe, Ovimbundos, Hereros, Khoisans, Tchokwes e Nganguelas, povos esses de característica fechada porém hospitaleiros.

Dentro das principais manifestações culturais do município podemos encontrar o carnaval, o Efiko<sup>6</sup>, o Ekwendje<sup>7</sup>, em suas comemorações é comum encontrarmos o tecido Samakaka<sup>8</sup> que é um dos patrimônios culturais da província da Huíla. Há também as festas da padroeira da cidade Nossa Senhora do Monte realizadas no mês de Agosto a 117 anos. O prato típico da região é o Mahini, composto por pirão feito com farinha de milho branco ou amarelo e leite de vaca propriamente fermentado (leite azedo).

Economicamente é um município rico, movido pela pecuária, faz exportação de granito principalmente o negro, pelo turismo, pela agricultura onde produz cereais, frutas principalmente a laranja e legumes, e pela indústria onde temos uma boa produção de bebidas (refrigerante, cerveja, água, leite e derivados).

No que diz respeito a educação, o município do Lubango desde sempre foi referência, foi uma das primeiras cidades de Angola no tempo colonial a possuir um Liceu denominado Liceu Nacional Diogo Cão que posteriormente passou a ser a escola do ensino geral Mandume Ya Ndemufayo e que atualmente é a faculdade Mandume Ya Ndemufayo, houve também no município a Escola Industrial e Comercial Artur Paiva atual Escola do Ensino do segundo ciclo 27 de Março e o Instituto Agrícola do Tchivinguiro Escola de Regentes Agrícolas.

O município é conhecido como a terra do conhecimento, é um ponto de referência na educação e durante muito tempo é um dos mais procurados para se estudar devido suas instituições que possuem um bom reconhecimento a nível de ensino no país.

Segundo Matos (1926), havia em Angola durante o período colonial a educação oferecida ao povo africano era diferente a educação oferecida aos portugueses bem como os

---

<sup>6</sup> Ritual de passagem feminino feito pelo povo do Sul de Angola nomeadamente Nyaneka, Humbe, Mucubais e Kwanhamas.

<sup>7</sup> Ritual de passagem masculino.

<sup>8</sup> Tecido tradicional do Sul de Angola usado nos rituais de passagem (Efiko e Ekwendje), tem geometrias específicas e tem cores características como o preto, branco, amarelo e vermelho.

descendentes dos mesmos fruto do relacionamento com mulheres ou homens negros, para os africanos havia uma instrução literária limitada a

[...] falar, ler e escrever o português, as quatro operações aritméticas e o conhecimento da moeda corrente de Angola. Simples palestras sobre higiene das pessoas e das habitações, contra os vícios e práticas nocivas, usos e costumes nefastos das vidas dos indígenas sobre a história de Portugal e os benefícios da civilização portuguesa [...] (Matos,1926, p.250-251 apud Liberato 2014.p. 1008)

De acordo com Paulo (2000) apud Libertato (2014) a educação voltada ao povo nativo<sup>9</sup> durante o período colonial “tinha como objetivo a evolução das sociedades arcaicas/atrasadas no sentido do progresso civilizacional”.

O ensino no município assim como em outras áreas esteve alicerçado sob um sistema que podemos nos referir como um sistema de “segregação educacional” Gomes (2019) diz que nas províncias da Angola colonial “A educação constituía-se, assim, como um veículo privilegiado”, que no caso não se limitava só na diminuição do africano seus hábitos, costumes e cultura mas também no africano em si.

Desde o período colonial o ensino era prioritário para os descendentes dos colonizadores, em uma escola que oferecia uma educação de “qualidade” maior porcentagem eram alunas/os, professoras/es brancos ou mestiços. Imagens e mais detalhes podem ser encontrados no Anexo A.

Em um dos sites criados para recordar essa época no Liceu Diogo Cão por exemplo, encontramos dentre as falas a seguinte

Nós éramos assim, nada de apartheids. Vivíamos numa sociedade, cujas Leis não sendo tão discriminatórias como eram na África do Sul, também não deixaram de discriminar. E não fomos mais longe porque lá de longe não nos deixaram. O "grito do Ipiranga" nunca deixou de estar presente na mente daqueles que estavam no comando, e cercearam a nossa vontade através das mesmas Leis. Fomos igualmente instrumentalizados. (Gente do meu tempo Baú de recordações, 2012, s/p)

Com o tempo essa questão da segregação foi ficando cada vez mais fraca, mas não deixou de ser significativa, ainda nos anos de 2006 a 2009 escolas particulares que ofereciam um ensino diferenciado e com uma certa qualidade que o ensino público tinham como maioria pessoas mestiças e um número pequeno de pessoas de pele negra, de 2009 em diante teve uma

---

<sup>9</sup> Povos pertencentes as etnias que compõe o povo angolano, nomeadamente os Tchokwes (Còkwe), os Bacongós, Cuanhamas, Nganguelas, Hereros, Humbes, Khoisans, Ovimbundus, Mucubais, Nhaneca- Humbe, Ovambo, Lundas e outros.

grande aderência do povo negro nessas instituições mas que é específica a um determinado grupo social, resumido ao poder aquisitivo, sendo que são pessoas da classe média, média alta e alta que conseguiam pagar as mensalidades.

Durante alguns anos do período colonial o ensino no município como no país era dividido também por gênero sendo que os cursos técnicos e a área das eram para homens e os cursos para as mulheres eram aqueles voltados ao lar que envolviam costura, culinária, etiquetas e cursos teóricos.

Prevalencia a instrução técnica e profissional em detrimento da instrução literária e humanística. Para tal, foram criadas as escolas-oficinas para as raparigas e para os rapazes, em separado. Para as raparigas, a instrução ministrada consistia no: Ensino teórico e prático da instrução literária em grau primário elementar; ensino de costura e trabalhos domésticos e de quaisquer profissões compatíveis com o seu sexo; educação moral e cultura física. (idem, p. 103) De modo semelhante, para os rapazes, a instrução consistia essencialmente em: Ensino teórico e prático da instrução literária, em grau primário elementar; ensino primário técnico de artes e ofícios e educação moral e cultura física. (idem, ibidem) [...] Os africanos transformaram-se, assim, em súbditos, e não em cidadãos, pois, tendo muitos deveres, usufruíam de poucos ou nenhuns direitos.[...] Desse modo, foram elaboradas duas políticas educativas: a educação oficial, destinada aos filhos dos colonos, e a educação especialmente destinada aos indígenas. (Liberato, 2014, p.1008-1010)

Atualmente o município tem aproximadamente sessenta escolas públicas que oferecem desde o ensino primário até ao ensino médio dentre as quais poucas são minimamente apetrechadas, aconchegantes e oferecem um ambiente propício para o ensino e aprendizagem.

Encontra-se também no Lubango escolas de cunho internacional como é o caso da aldeia SOS fundada pelo médico austro Hermann Gmeiner que entre os seus projetos sociais teve uma grande contribuição na educação de muitas crianças do município e a Escola Portuguesa criada para o ensino de descendentes portugueses e seus descendentes residentes no município.

O ensino superior em Angola teve início na década de sessenta, período em que Angola ainda fazia parte da então colónia portuguesa, foram criados nessa época os Estudos Gerais Universitários de Angola com cursos de Medicina, Ciências e Engenharias na cidade de Luanda, Agronomia e Veterinária na cidade do Huambo e os cursos de Letras, Geografia e Pedagogia na cidade do Lubango. Atualmente no ensino superior público do município do Lubango encontra-se da Universidade Mandume Ya Ndemufayo tendo em suas ramificações a Faculdade de Direito, a Faculdade de Economia e a Faculdade de Medicina, e o Instituto Superior de

Ciências da Educação tendo os cursos de licenciatura em Língua portuguesa, Letras língua inglesa e francesa, História, Geografia, Pedagogia, Psicologia, Biologia, Filosofia, Física, Química, Informática e Matemática.

## **1.2 Necessidades sociais, econômicas, culturais e educacionais do povo lubanguense.**

Em termos socioeconômicos o município possui várias carências dentre as quais destacam-se:

- A falta de canalização de água potável em domicílios;
- A falta e a falha de energia elétrica sendo que a província possui barragens hidroelétricas e é passível gerar energias renováveis como o caso da solar e a eólica;
- A péssima condição que se encontram as estradas dentro do município e a falta de vias alternativas;
- Desemprego e pobreza;
- Corrupção e nepotismo;
- Não tratamento do lixo produzido pela sociedade;
- A falta de saneamento básico que gera e alimenta epidemias que a décadas não se conseguem erradicar como o caso da paludismo e malária, umas das maiores causadoras da mortalidade infantil no município;

Os hospitais do município possuem um atendimento “precário”, prestando maioritariamente serviços “superficiais” onde casos com maior gravidade são tratados em outros países como o caso da Namíbia, África do Sul e outros, essa situação se dá tanto pela falta de materiais para trabalho disponibilizados pelo governo ou por vezes pela falta de capacitação dos profissionais.

Há a necessidade na melhoria e desenvolvimento dos diferentes meios de transporte que facilitaria o escoamento de bens produzidos pelo município, percebe-se também a necessidade de se melhor potencializar e industrializar os produtos agropecuários o que diminuiria a importação de produtos e originaria o aumento da produção, proporcionando assim um aumento no nível de empregabilidade no município que também é um dos problemas enfrentados principal-



mente pela juventude lubanguense. Com esse desenvolvimento criar-se-iam parcerias que melhorariam a produção e o escoamento de produtos, fortalecendo assim as redes de supermercados e outros fornecedores, dentro e fora do município o que torna o produto final mais barato.

No que se refere as necessidades culturais e educacionais encontra-se a falta de uma educação emancipadora/desalienadora e acima de tudo decolonial. Há necessidade de construção de bibliotecas públicas uma vez que o município só possui uma (que não é especificamente uma biblioteca) e sua estrutura não é capaz de albergar um grande número de pessoas, há também a necessidade de se construir espaços de lazer, entretenimento e culturais, precisa-se de um aprimoramento na prestação de serviços tecnológicos, é necessário se pensar outros meios de acervo e preservação dos saberes e vivências culturais, em suma são necessárias pesquisas e produções por parte da academia no que diz respeito das realidades sociais, econômicas e culturais locais. Pelos 44 anos de independência e 17 anos de paz que o país desfruta essas dificuldades deviam já ter sido amenizadas ou superados, mas por várias questões como corrupção, má gestão dos governantes e a falta de uma educação adequada o município do Lubango ainda se encontra submersa em situações como essas.

Entendendo parte da história e da realidade social e educacional do município do Lubango, conseguimos perceber a existência de uma limitação que não está somente relacionada a quantidade ou a forma como diversos recursos são distribuídos, mas principalmente fruto de um currículo educacional geral colonizado, legado deixado nas mentes que impossibilita a sociedade de perceber e resolver seus problemas, sobre essas questões abordaremos posteriormente.

## **CAPITULO II- ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .**

### **2.1 Currículo e Descolonização.**

Segundo Sacristán (2013), currículo deriva da palavra latina curriculum, “O termo era utilizado para significar a carreira, e, por extensão, determinava a ordenação e a representação de seu percurso.”.

Em sua origem, o currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem). (SACRISTÁN, 2013, p.17).

Assim sendo de acordo com Sacristán (2013), o currículo “[...] é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais [...] regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade” o currículo engloba tudo aquilo que sabemos e que pode ser ensinado ou aprendido. É o currículo que determina o tempo escolar que as/os alunas/os percorrem, os conteúdos a serem ensinados, estabelece os níveis e os tipos de exigências a serem implementados nos graus que darão continuidade. O currículo proporciona os elementos daquilo que posteriormente entenderemos por desenvolvimento escolar em que consiste o progresso dos sujeitos durante a escolaridade. “A cultura inserida nos conteúdos do currículo é uma construção cultural especial, “curricularizada”, pois é selecionada, ordenada, empacotada, lecionada e comprovada de acordo com moldes sui generis.”

Dentre os diferentes tipos de currículos educacionais podemos encontrar os seguintes: Currículo Formal, Currículo Real, Currículo Oculto e Currículo Local. De acordo com Arroyo (2008), o Currículo Formal é o currículo criado pelos sistemas de ensino, traz em si diretrizes e um conjunto de conhecimentos julgados como essenciais na formação das/os estudantes. Já o Currículo Real é aquele que é implementado dentro da sala de aula envolvendo professoras/es, alunas/os, suas diretrizes são encontradas dentro dos projetos pedagógicos e planos de ensino. O Currículo Oculto por sua vez envolve todas as influências que afetam a aprendizagem dos estudantes e o trabalho dos professores.

Segundo Castiano (2006) o Currículo Local tende a abrir mais espaço para os saberes locais dentro da educação, a implementação e o aprofundamento de conteúdos de interesse e

relevância local gera “o desenvolvimento de atitudes e práticas relevantes de e para a comunidade.”, currículo local de acordo com o autor “São aspectos culturais, económicos e sociais predominantes na região e que devem ser ensinados aos alunos.”, “[...] um critério de ensino que facilitará ao aluno viver os seus usos e costumes, aprender a fazer e a conservar os ensinamentos que a sociedade oferece, sobretudo ajudará a obter prática e aplicação.”.

Os esforços de fundar “lentes” teóricas e metodológicas afrocêntricas para a reapropriação ou o resgate dos saberes tradicionais/locais, ou por outra, para fazer “descolar” uma ciência africana baseada em valores africanos, vieram primeiramente das etnociências, nascidas no tempo colonial na sua versão antropológica. Por isso, não se pode negar uma certa ligação das etnociências com os escritos da Antropologia e Etnografia do passado enquadrados no contexto do colonialismo.(CASTIANO, 2006, p.9).

Para Moreira e Candau (2007) está associado a palavra currículo distintas concepções consequentes de diversos modos de como a educação é concebida historicamente.

Diferentes fatores sócio-econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como: (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.[...]No currículo se sistematizam nossos esforços pedagógicos. O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. ( MOREIRA, CANDAU, 2007, p.17-18-19).

A descolonização por sua vez de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2011), é o “processo através do qual um país (colonizador) “concede” a independência a um território (colónia) que estava subordinado ao seu domínio processo de aquisição gradual de independência política, económica e cultural por parte de antiga(s) colónia(s)”. Após a segunda guerra mundial os países africanos colonizados se tornaram independentes de suas colónias europeias, porém essa independência se deu somente no campo físico, as ideologias eurocêntricas colonizadoras que impunham a supremacia racial e cultural branca sob qualquer outro povo permanecem até os dias de hoje. Daí a necessidade de através do currículo descolonizar a ideologia, a forma de pensar, de ser e de se perceber desses povos.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do

caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. No entanto, é importante considerar que há alguma mudança no horizonte. A força das culturas consideradas negadas e silenciadas nos currículos tende a aumentar cada vez mais nos últimos anos. As mudanças sociais, os processos hegemônicos e contra-hegemônicos de globalização e as tensões políticas em torno do conhecimento e dos seus efeitos sobre a sociedade e o meio ambiente introduzem, cada vez mais, outra dinâmica cultural e societária que está a exigir uma nova relação entre desigualdade, diversidade cultural e conhecimento. (GOMES 2012,p.102).

Segundo SANTOS (1996, 2010 apud MACÊDO, 2018), no que se refere a transgredir os currículos de uma forma em que os saberes sejam descolonizados é necessário um pensamento pós- abissal, uma racionalidade cosmopolita que questione a razão moderna arrogante que valoriza apenas os conhecimentos científicos como verdades universais, únicas e válidas, de acordo com o autor “[...] o pensamento pós- abissal parte da ideia de que a diversidade do mundo é inesgotável e que esta diversidade continua desprovida de uma epistemologia adequada. Por outras palavras, a diversidade epistemológica do mundo continua por construir”.

## **2.2 Análise do material de apoio de alfabetização do método Sim, Eu Posso (cartilha).**

Na capa do material encontra-se imagens animadas de pessoas que compreendem a faixa etária jovem e adulta. Na contracapa encontramos além do nome do método uma frase como se tratasse de um slogan “Um Programa Para Acabar Com o Analfabetismo” que de certa forma mostra um dos principais objetivos do método. É um material curto, possui catorze páginas, algumas imagens ilustrativas de algumas palavras, escrito em língua portuguesa e uma página com um breve conteúdo de matemática (soma, diferença, multiplicação e divisão).

**Figura 8- Capa do material Sim, Eu Posso.**



A partir da análise feita no material podemos observar que o material tem o objetivo de proporcionar a/ao alfabetizanda/o o conhecimento das vogais, das consoantes, dos dígrafos e um conhecimento básico das quatro operações matemáticas. Porém percebeu-se a necessidade de um ensino mais amplo, completo e complexo, que vai de encontro com a capacidade intelectual de um/a jovem ou adulta/o, que acarrete uma criticidade no processo de aprendizado de escrita e leitura.

O método utilizado é aquele que gera um aprendizado mecanicista onde há a gravura de uma imagem e a palavra que a identifica, onde através destas as/os alfabetizadoras/es trabalham as letras, fonemas e números.

Na penúltima página encontra-se escrito a afirmação “Já posso ler” e a seguir encorajam as/os alunas/alunos a fazerem da leitura um costume diário e a fazerem as tarefas com amor. Ante a esses dizeres questiona-se como poderão as/os alfabetizandas/os criar o gosto pela leitura tendo a cartilha Sim, Eu Posso como único material de apoio nesse processo de alfabetização e letramento?

A linguagem usada no manual é acessível, e traz dentro de seus exemplos imagens de objetos, animais, pessoas, animais e outros que fazem parte do contexto das/os alfabetizandas/os. Porém os métodos utilizados, os meios usados para a alfabetização de crianças acabam infantilizando a Educação de Jovens e Adultos, se fazem necessários métodos voltados para adultos.

### 2.3 Análise dos livros didáticos Para Gostar de Ler e Escrever.

Nas capas dos manuais podemos encontrar de acordo com a ordem, 1- a imagem de um imbondeiro<sup>10</sup> também conhecida de Baobá e algumas mangueiras, 2- a imagem de duas palancas negras gigantes<sup>11</sup>, 3- a imagem da planta Welwitchia mirabilis<sup>12</sup>, cada uma dessas imagens são símbolos nacionais o que contextualiza a realidade das/os alfabetizandas/os, mas de certa forma sentiu-se falta durante a observação geral dos manuais do uso de imagens com símbolos que representem a província da Huíla ou o município do Lubango.

**Figura 9- Capas dos materiais dos métodos Para Gostar de Ler e Escrever.**



De acordo com as cartas de apresentação dos manuais direcionadas as/os alfabetizadoras/es e alunas/os, os materiais foram criados na perspectiva de fornecer as/aos alfabetizadoras/es instrumentos que possam apoiar seu trabalho, “foi elaborado de modo integrado, flexível e dinâmico para permitir uma variedade de combinações, ênfases e formas complementares de concretização de aprendizagem” e para tal deve ser utilizado pelas/os alfabetizadoras/es como “fonte de informação científica didática e metodológica”, “fonte de inspiração para a preparação das aulas de alfabetização” a fim de ser um instrumento para a iniciação da leitura e escrita. Deve ser levado em consideração pelas/os professoras/es as

<sup>10</sup> Arvore de grande porte encontrada em várias regiões de Angola inclusive na Huíla, tem como fruto a múcua consumida em toda Angola.

<sup>11</sup> Espécie rara de ungulados encontrada em Angola, é um dos símbolos de Angola.

<sup>12</sup> Espécie de planta encontrada no deserto do Namibe, Angola.

experiências quotidianas das/os alfabetizadas/os a fim de ser significativo o aprendizado e facilitado o processo de alfabetização.

Cada módulo dos materiais Para Gostar de Ler e Escrever possui de três a quatro projetos. De acordo com a carta de apresentação a característica fundamental do manual é o respeito ao princípio pedagógico da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos, é baseado no princípio de que a/o aluna/o é “construtor reflexivo, expressivo e transformador dos saberes”. Sua dinâmica tem base em uma ação dialógica.

### **2.3.1 Manual Para Gostar de Ler e Escrever Módulo I.**

#### **2.3.1.1 Módulo I, Projeto I: Identidade.**

O primeiro projeto tem como tema “Meu nome...Minha história, é o “projeto inicial de contato dos alunos com a leitura e a escrita”, tem como objetivo principal “apresentar a função social da escrita, sua utilidade, aproximando- a do contexto dos alunos” e como objetivos específicos

A partir da linguagem oral desenvolver o envolvimento e a aproximação com a linguagem escrita. Usar o registro escrito para expressar as suas ideias, relatos e sentimentos relacionados com a sua identidade pessoal e/ou cultural. Conhecer e diferenciar as unidades linguísticas da escrita: Textos, palavras, números e letras e utilizá-las para a comunicação. Gerar a aproximação dos alunos com a escrita e a leitura de textos significativos, palavras e números. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 1, 2014, p.7)

Nesse projeto a compreensão e a escrita do nome é crucial possibilitando a/o aluna/o a “apropriar-se do movimento da escrita e da leitura, do uso das letras e conseqüentemente ir construindo literacia [...]”, a partir disso a/o aluna/o vai lançar-se em outras hipóteses.

O projeto tem como produto a demonstração de talentos através da apresentação de músicas, poesias e relatos, tem uma duração de cinco semanas, suas etapas de acordo com o manual são:

Leitura e análise oral e colectiva dos textos, prestando atenção para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. Criação e escrita de títulos para poesias e letras de

música. Reescrita de pequenos versos, poemas ou letras de música, introduzindo modificações nos textos. Acompanhamento de leituras em voz alta feitas pelo alfabetizador. Leitura em voz alta e/ou récita de pequenos textos, previamente preparados. Organização das apresentações para a Amostra de Talentos. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 1, 2014, p.7)

Constatou-se que no Projeto 1 do módulo 1 o foco se encontra no aprendizado dos nomes (de pessoas, animais, objetos, das letras, dos números, país, província município, etc), do alfabeto, das vogais e as consoantes, nota-se que o objetivo do projeto 1 é o de trabalhar a história de vida e a identidade das/os alfabetizadas/os no sentido de cada um dentro da turma ter a oportunidade de contar e conhecer a história das/os outros participantes. Para se trabalhar a questão do nome e a origem das/os alunas/os essas questões o livro orienta que se trabalhe com documentos como o Bilhete de Identidade, o Cartão de Eleitor e o Registro de Nascimento, poesias e poemas.

Verificou-se até mesmo pelo seu objetivo inicial que no projeto 1 há pouco conteúdo conceitual focando no aprendizado da escrita e leitura, as vivências das/os alfabetizadas/os são levados em consideração, a linguagem usada é adequada e acessível, o que consta no projeto vai de acordo com parte dos objetivos delimitados.

### **2.3.1.2 Módulo I, Projeto II: Mundo do trabalho.**

O segundo projeto tem como tema “Sonhos e Realizações”, seu produto é a escrita de uma carta de apresentação, currículo ou anúncio de trabalho, dura cinco semanas e tem como objetivos

[...] abordar questões referentes á aquisição da leitura e da escrita, a partir do cotidiano de jovens e adultos seja no que se refere aos seus sonhos de realização profissional, as necessidades de organização dos saberes práticos para o ingresso no mercado de trabalho, quer se trate de uma reflexão sobre as relações entre o trabalho e a justiça social, aos direitos e deveres trabalhistas, assim como outras questões pertinentes.

Apreender o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo as suas funções. Desenvolver estratégias de leitura e de escrita como fontes de registros de informações, aprendizagem e lazer. Desenvolver estratégias de compreensão matemática e fazer a leitura colectiva de textos. Buscar e seleccionar textos. Buscar e seleccionar textos de acordo com suas necessidades e interesses. Compreender, saber utilizar e registar as informações utilizadas pelos documentos, formulários e jornais, a partir das



reflexões sobre o mundo de trabalho. Discutir as relações sócio-culturais e económicas que permeiam as relações de trabalho. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 1, 2014, p.65)

As etapas desse projeto são:

Leitura e análise oral individual e coletiva dos textos, interpretando-os e retirando as informações mais importantes. Escrita de lista de palavras. Estudo sobre as informações de formulários e documentos. Registo de dados pessoais. Acompanhamento de leituras em voz alta feitas pelo alfabetizador. Desenvolvimento de estratégias de leitura de pequenos textos, previamente preparados. Confecção de carta de apresentação, currículo ou mural de classificados de ofertas de trabalho. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 1, 2014,p.65)

Averiguou-se que em termos de conteúdo o projeto II cumpre com alguns dos objetivos delimitados pelo projeto, trabalha a questão das profissões e do trabalho, traz para discussão temáticas importantes e atuais que geram mudanças atitudinais como “O trabalho da Mulher”, “Trabalho infantil em Angola: necessárias medidas de protecção” e algumas legislações sobre o trabalho. Assim como o projeto I há pouco conteúdo conceitual, traz vários gêneros textuais como narrativos, dissertativo argumentativo, explicativo injuntivo. A linguagem usada é adequada e acessível.

### **2.3.1.3 Módulo I, Projeto III: Saúde e Qualidade de Vida.**

O terceiro projeto tem como tema “Olhos bem abertos!”, possui também uma duração de cinco semanas, seu produto é a confecção de uma carta, tem o objetivo principal “[...] dar continuidade á construção da leitura e da escrita, a partir das discussões de temas relacionados com a Saúde pessoal e coletiva e a sua relação com a qualidade de vida.”, e como objetivos específicos

Localizar informações específicas em rótulos, material publicitário e folhetos explicativos. Ler e analisar oral e coletivamente textos com informações sobre ciências e interpretar o seu objectivo central retirando deles as principais informações; Identificar os elementos que compõe uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, saudação. Identificar e ler coletivamente textos informativos, analisando a sua organização, identificando os temas tratados e as principais informações. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 1, 2014, p.129)

As etapas do projeto três

Leitura e análise oral e coletiva dos textos, interpretando-os e retirando as informações mais importantes. Escrita de lista de palavras e de pequenos textos. Estudo sobre as informações de rótulos, folhetos,etc. Registo colectivo

e individual. Acompanhamento de leituras em voz alta feitas pelo alfabetizador ou por outros. Desenvolvimento de estratégias de leitura de pequenos textos, previamente preparados. Escrita de cartas. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 1, 2014, p.129).

O projeto traz temas importantes a serem abordados dada a realidade sociocultural do município como saneamento básico, automedicação, higiene, doenças endêmicas, água, HIV, violência doméstica e outros mais. Verificou-se um bom número de conteúdo conceitual, textos explicativos injuntivo, textos dissertativo expositivos, conteúdos que trazem mudanças atitudinais e desenvolvimento procedimental, possui uma linguagem adequada e acessível.

Como observamos acima o módulo tem dentre seus objetivos trabalhar questões a partir das vivências, da identidade pessoal e cultural e do contexto das/os alunas/os, bem como repetir os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos. No que diz respeito ao manual do módulo 1, essas questões não são respeitadas, em todo material noventa e nove por cento dos exemplos se referindo a Luanda e localidades da capital, imagens, expressões e textos que carregam as vivências, cultura da capital Luanda, é um manual que foi projetado para a Educação de Jovens e Adultos da província de Luanda. Imagens sobre essas questões podem ser encontradas no anexo B.

Não queremos com isso dizer que questões relacionadas a cultura e a realidade de outra região de Angola não deve ser incluído no processo de ensino e aprendizado de jovens e adultos no município do Lubango, o que acontece é que não são colocados exemplos de outras regiões angolanas, mas única e exclusivamente de Luanda o que de certa forma gera a sensação de uma imposição da cultura Luandense no ensino.

Outra questão analisada é que há um projeto inteiro focado no ensino sobre o mundo do trabalho, mas não há temáticas voltadas para a discussão da educação e sua importância nesse processo, remetendo a educação oferecida aos jovens e adultos no período colonial, educação essa que oferecia o básico dos básicos para que esses exercessem as funções mais baixas no mercado de trabalho.

### **2.3.2.1 Análise do livro didático Para Gostar de Ler e Escrever Módulo 2.**

O projeto possui quatro projetos. Segundo a carta de apresentação direcionada as/aos alfabetizadoras/es e alunas/os, o Módulo 2 é a experimentação de uma “nova proposta

metodológica, para tal se procurou “[...] elaborar um material integral integrado, flexível e dinâmico para permitir uma variedade de combinações, ênfases, complemento e formas de concretização da aprendizagem”.

Os princípios pedagógicos que norteiam este material didáctico englobam a identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. Além disso, parte-se do conceito de aluno como sujeito construtor reflexivo dos próprios saberes, expressivo e transformador, tendo em vista uma concepção epistemológica interaccionista do conhecimento. Deste modo, a dinâmica proposta neste material tem por base uma acção dialógica que, por sua vez, implica um processo dialético de reflexão-acção-reflexão, de inserção crítica na realidade e de problematização de toda a actividade docente educativa. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.5)

De acordo com a carta no decorrer do módulo 2 vai se recuperar algumas questões que anteriormente trabalhadas no Módulo 1 de uma forma mais aprimorada e “a partir de situações de reflexão, interação, análise e síntese dos temas.”, foi organizado interdisciplinarmente a partir de projetos pedagógicos, o material e o conteúdo nele encontrado

[...] é dinâmico e procura atender as necessidades identificadas pelos(as) alfabetizadores(as) e formadores(as) nacionais, [...] ele deverá estar em frequente actualização para atender ás necessidades educativas do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, em cada localidade e grupos específicos. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.5)

### **2.3.2.2 Módulo II, Projeto I: Eu sou, Tu és, Nós somos Cidadãos Angolanos.**

O primeiro projeto tem como tema “No palco da vida. Em cena: Eu”, tem duração de nove semanas, visa reforçar e dar continuidade o aprendizado do Módulo 1, seus objetivos “[...] contemplam a análise de documentos, formulários, unidades de tempo, a perspectiva histórica da sociedade e das principais instituições socioculturais, a reflexão sobre o seu próprio corpo e desenvolvimento dos conceitos matemáticos associados à soma e à subtração.”, especificamente eles visam

Ler com autonomia diferentes modalidades de textos previstos para o Módulo, utilizando estratégias adequadas para os abordar. Utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências e ideias, interpretando e respeitando as diferentes ideias e interpretações. Valorizar a cooperação como forma de dar qualidade aos intercâmbios comunicativos. Preparar previamente as acções a serem executadas. Controlar a legibilidade da escrita. Organizar as ideias de acordo com as características textuais de cada género. Comparar diferentes

registos utilizados em diferentes situações comunicativas. Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade sócio-cultural da sociedade angolana, adoptando perante tal pluralidade, atitudes isentas de preconceitos. Reconhecer, através de exemplos, a diversidade cultural e linguística dos diferentes grupos étnicos que compõem a nação angolana, valorizando essa mesma diversidade enquanto elemento constitutivo do património cultural da sociedade angolana. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.7)

As etapas para o alcance desses objetivos são a

Leitura, análise oral e coletiva dos textos, dando particular atenção á linguagem figurativa, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. Elaboração de textos colectivos. Planeamento, organização e divisão de papéis, cenários e figurinos. Ensaios e reescritas de textos. Leitura em voz alta e/ou recitação dos textos, previamente preparados. Organização da (s) apresentação (ões) da peça teatral.. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.7)

Como conteúdo do projeto 1 encontramos os pronomes pessoais onde se é usado documentos como exemplos, características humanas, o corpo humano, tempo, calendário, anos, meses, numerais ordinais, verbos e tempos verbais, regras de acentuação, soma, subtração, as migrações africanas, a evolução da população angolana e o êxodo rural, a formação do Estado angolano, o início da luta armada, pontuação.

Notou-se nesse projeto que há um número maior de conteúdo conceitual, textos dissertativos, encontrou-se uma atividade fora de sala de aula, a linguagem é acessível e adequada. Percebeu-se um aumento no que diz respeito aos conteúdos, também é notável a interdisciplinaridade, há uma interação na maioria dos conteúdos.

### **2.3.2.3 Módulo II, Projeto II: Vamos descobrir Angola.**

O segundo projeto tem como tema “Alupolo ... Lwiye”, tem como objetivo principal “ analisar os aspectos geográficos, culturais, políticos e administrativos de Angola” é um projeto que dá ênfase aos contos a fim de destacar a importância da literatura oral angolana, tem uma duração de nove semanas e tem como objetivos específicos

Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro do género Conto, previstos para o Módulo. Escrevê-los com domínio da separação em palavras de ortografia regular e irregular mais frequente na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases. Rever os seus próprios textos, com a ajuda do(a) alfabetizador(a) e redigir as versões necessárias até considerá-las bem escritas para o momento. Reconhecer o valor da língua

escrita como meio de informação e transmissão de cultura. Socializar as experiências de leitura; Produzir textos, considerando o destinatário, a sua finalidade e as características do género. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.67)

As etapas para o alcance desses objetivos são a

Leitura, análise oral e coletiva dos textos, dando particular atenção á linguagem figurativa, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas. Elaboração de textos colectivos e individuais. Planeamento, organização e divisão de papéis, cenários e figurinos. Ensaios e reescritas de textos. Leitura em voz alta e/ou recitação dos textos, previamente preparados. Organização da apresentação da narração de Histórias. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.67)

O projeto II tem um bom número de conteúdo de geografia, matemática, português, literatura, tendo entre os temas a divisão político-administrativa de Angola. o relevo, o clima, medidas de tratamento e utilização racional da água, divisão, numeração romana, situações e limites de Angola, sistema monetário, discurso direto e indireto, substantivos e adjetivos (género e número) a flora angolana, diferenças da vida e do trabalho no campo e na cidade.

Observou-se que os conteúdos em sua maioria são apresentados em textos breves e superficiais e bem resumidos, pelo nível do módulo e levando em consideração o público alvo pessoas de idade já avançadas sentiu-se a necessidade de um aprofundamento nos conteúdos referentes ao projeto II.

Pode-se observar nesse projeto poesias, conteúdos conceituais, textos dissertativos e narrativos, há também uma interdisciplinaridade entre os conteúdos.

#### **2.3.2.4 Módulo II, Projeto III: Saúde e Qualidade de Vida.**

O terceiro projeto tem como tema “Saúde e qualidade de vida”, sobre o tema o projeto diz que “Alfabetizar é promover a saúde, o bem estar e a qualidade de vida de todos os envolvidos neste processo!”, seu produto é a campanha de saúde, tem uma duração de nove semanas, seu objetivo principal é o de “[...] expandir o processo de literacia (leitura e escrita de textos significativos e de uso social) a partir da modalidade textual de rótulos e infirmativos, textos científicos, gráficos e tabelas.”, os objetivos específicos são

Interpretar gráficos e tabelas. Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos géneros previstos para o Módulo. Descrever e escrever textos com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e irregular mais frequentes na escrita; Utilizar recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases. Rever os seus próprios textos, com a ajuda do(a) alfabetizador(a) e reescrever as versões necessárias até considerá-las bem escritas para o momento. Ler, interpretar e produzir textos informativos. Interessar-se e ter iniciativa e autonomia para ler. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.115)

Por ser continuidade de outros projetos é solicitado que sejam constantemente revistos os conteúdos anteriores, é um projeto onde as/os alunas/os serão incitados a elaborar textos mais elaborados.

Como etapas do projeto temos:

Ler os textos propostos e discuti-los com a turma. Analisar e comparar as informações recolhidas, seleccionando as mais importantes. Criar documentos informativos com textos objectivos e ilustrados, tendo em vista a comunicação e os destinatários. Promover na escola ou em outros locais (no mercado, igreja, associação de moradores) uma palestra, a partir de um dos temas estudados em sala de aula. Além das apresentações dos alunos, convidar um profissional do centro médico da região para outros esclarecimentos. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.115)

O projeto traz temas relacionados a saúde, que são necessários debater na sociedade angolana, principalmente para classe social baixa como a malária, tratamento da água, doenças associadas á falta de higiene, alimentação saudável, aparelho reprodutor, planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis prevenção e tratamento, conteúdos de língua portuguesa como substantivo, grau diminutivo e aumentativo, a poluição do ar e suas consequências, conteúdos de matemática como adição e subtração. Notou-se maioritariamente conteúdos informativos e que promovem mudanças de atitude.

#### **2.3.2.5 Módulo II, Projeto IV: Trabalho, Segurança e Cidadania.**

O projeto tem como tema “Justiça, Trabalho, Paz e Angola no Coração”, tem uma duração de nove semanas e como produto Júri simulado, é uma continuidade do Módulo 1 “Mundo do Trabalho”, tem como objetivos específicos

Interpretar mapas. Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos géneros previstos para o Módulo e escrevê-los com domínio da divisão

silábica, estabilidade de palavras de ortografia regular e irregular mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases. Rever os seus próprios textos, com a ajuda do alfabetizador, e redigir as versões necessárias até considerá-los bem escritos para o momento. Interessar-se, ter iniciativa e autonomia para ler. Adquirir maior nível de formalidade no uso da linguagem. Preparar-se previamente para a apresentação dos textos. Manter um ponto de vista ao longo da fala. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 2, 2012, p.193)

Suas etapas são ler e discutir os textos com a classe, analisar, comparar e selecionar as informações mais importantes, organizar textos argumentativos, preparação para as apresentações.

Os conteúdos encontrados no projeto são atuais e pertinentes dentre os quais encontramos a igualdade de género e as relações de trabalho, agricultura, minas, a caça e pesca, pronomes possessivos e demonstrativos, o comércio, as principais atividades económicas da comunidade, medidas de massa, e as formas geográficas. O projeto possui textos dissertativos, com pouco conteúdo dissertativo.

Durante a análise do módulo II encontramos alguns dos problemas já referidos no módulo anterior. O projeto 1 do módulo 2 tem como título “Eu sou, Tu és, Nós somos Cidadãos Angolanos”, mas novamente encontramos exemplos, textos é maioritariamente sobre Luanda. Quanto as referências bibliográficas notou-se que para a execução dos conteúdos são baseados em manuais do ensino primário e primeiro ciclo de Luanda. Verificou-se também o uso de referências que não possuem credibilidade académica como é o caso do Wikipédia. Imagem sobre essa questão podem ser encontradas no Anexo C.

### **2.3.3 Análise do livro didático Para Gostar de Ler e Escrever Módulo 3.**

#### **2.3.3.1 Módulo III, Projeto I: Já Chegamos.**

O projeto 1 do módulo 3 tem como tema “Cidadania”, tem uma duração de dezesseis semanas, como objetivo principal o projeto pretende “ [...] ampliar os temas estudados no Módulo 2, dentre outros temas o projeto estuda Angola, o continente africano e o mundo”, seus objetivos específicos são:

-Conhecer os Direitos Universais do homem, a Carta Africana dos Direitos Humanos dos Povos e a Constituição Angolana; - Construir o conceito de trabalho como actividade consciente e social do homem; Ler com autonomia diferentes modalidades de textos previstos para o Projecto, utilizando estratégias adequadas para abordá-los; - Utilizar a linguagem para expressar sentimentos, experiências do quotidiano e respeitando as diferentes ideias; - Produzir textos orais, coesos e coerentes, dentro dos géneros previstos para o Projecto e escrevê-los com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e das irregularidades mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases; -Conhecer e compreender conceitos e métodos matemáticos, para aplicá-los no desenvolvimento das actividades laborais; - A perseverança no trabalho, cuidado na realização das tarefas e na cooperação; -Desenvolver as capacidades mentais gerais, a criatividade, a imaginação e o pensamento matemático na formação política, ideológica e intelectual. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 3, 2014, p.7)

O projeto dá ênfase no ensino de geografia dos continentes, sendo o continente africano o primeiro a ser estudado, há também um bom número de conteúdos de Ciências da Natureza, Língua portuguesa e Matemática.

Dentre os conceitos podemos encontrar poesias, sílaba tónica e átona, tipos de linhas “Rectas, semi-recta e outros”, representações geográficas, o mapa mundo, os continentes, os oceanos, nações africanas, os pontos colaterais, África o berço da humanidade, os grades desafios da África hoje, águas superficiais e subterrâneas, mapa hidrográfico, Angola e regiões vizinhas, plantas encontradas em Angola (welwitschia, imbondeiro), origem da palanca negra e outros.

Os quesitos a serem avaliados nesse projeto são o

- Envolvimento dos alunos em actividades de leitura e de escrita e matemática na organização do painel e no debate; -Participação colectiva e individual na pesquisa; - Habilidades de trabalho em equipa; - Atitudes de respeito e solidariedade para com os colegas, tanto na elaboração do material, como na apresentação dos mesmos. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 3, 2014, p.7)

### **2.3.2.2 Módulo III, Projeto II: Um Mundo Melhor.**

No segundo projeto a ênfase se encontra no conteúdo de Ciências da Natureza abordando as condições socioambientais, saneamento do meio e as fases do desenvolvimento humano, encontra-se também conteúdos de língua portuguesa e matemática.



Tem duração de dez semanas e como produto a organização de uma palestra. Seu objetivo principal é o de “[...] estudar o desenvolvimento humano, as suas etapas, as suas principais características, a relação da sociedade com a Natureza e os principais problemas que o mundo enfrenta por causa do desequilíbrio ambiental.”, os objetivos específicos são os de

-Ampliar o conceito de cuidados com a infância, a partir dos “11 compromissos para com a criança em Angola”. –Analisar matematicamente os índices de natalidade e mortalidade materno-infantil, as suas causas e consequências no desenvolvimento da qualidade de vida da população. – Reconhecer as etapas do desenvolvimento humano para a promoção de uma saudável convivência entre pessoas de diferentes fases da vida. –Construir um conceito sobre drogas e conhecer os diferentes tipos e suas consequências. – Rever as questões relativas às condições sócio-ambientais para fomentar atitudes que promovam a protecção ambiental, o uso consciente dos recursos naturais e a sustentabilidade económica. –Interpretar e compreender o sentido e a intencionalidade implícita nos textos, principalmente os informativos veiculados pelos meios de comunicação e de carácter social. –Produzir textos orais, coesos e coerentes, dentro dos géneros previstos para o projecto e escrevê-los com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e das irregularidades mais frequentes na escrita, utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases e uso da gramática aplicada. –Aplicar as estratégias e técnicas matemáticas na resolução de problemas do quotidiano, em todas as áreas do conhecimento. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 3, 2014, p.109)

Entre os conteúdos podemos encontrar temáticas como ambiente e qualidade de vida, conjuções, reciclagem, ângulos, saneamento básico, modos e tempos verbais, separação de cores dos resíduos sólidos, cálculos e operações matemáticas, pronomes indefinidos, os advérbios, drogas e suas consequências, homofonia e homografia. Podemos encontrar no projeto conteúdos conceituais, textos informativos, e conteúdos que trazem mudanças atitudinais.

### **2.3.2.3 Módulo III, Projeto III: O Nosso Planeta: A Casa da Humanidade.**

O projeto 3 volta a dar ênfase nos conteúdos de Geografia, Ciências da Natureza, língua portuguesa e Matemática, tem duração de doze semanas, como objetivo principal o projeto visa “[...] estudar a biodiversidade e os recursos naturais, tendo em vista a sua preservação, equilíbrio e uso racional.”, seus objetivos específicos

-Identificar a Terra como um corpo celeste em movimento que faz parte do Universo; -Reconhecer a existência e a importância dos microrganismos na nossa vida e a sua função no ciclo vital; -Compreender a relação e a

importância entre diferentes elementos que compõem a biodiversidade e o equilíbrio entre as inter-relações que promovem a sustentabilidade do ambiente; -Perceber o ser humano como sujeito capaz de de intervir no ambiente para gerar melhores condições de vida; -Rever os seus próprios textos, com ajuda do professor, e redigir as versões necessárias até considerá-lo bem escrito para o momento; -A perseverança no trabalho e o cuidado postos na realização das tarefas na cooperação no processo de ensino e aprendizagem matemática; -Desenvolver as capacidades mentais gerais, a criatividade, a imaginação e o pensamento matemático na formação política, ideológica e intelectual do cidadão, neste projecto. (MÉTODO PARA GOSTAR DE LER E ESCREVER, MÓDULO 3, 2014, p.177)

Entre os conteúdos encontra-se o sistema solar, a origem do dia e da noite, a força da gravidade, o intervir do planeta, recursos minerais, o petróleo, sólidos geométricos, textos dramáticos, a biosfera, a decomposição, parques e reservas naturais.

Nota-se que o Módulo 3 tem foco em quatro conteúdos específicos nomeadamente Geografia, Ciências da Natureza, língua portuguesa e Matemática. Diferente dos outros módulos trás em discussão temáticas sobre A História de Angola e o continente africano, porém são textos breves e pobres de conteúdo para o ensino de jovens e adultos, havia a necessidade de tornar essas temáticas mais completas e complexas para a modalidade de ensino. Imagens complementares no Anexo D.

#### **2.4 Processos avaliativos dos manuais Para Gostar de Ler e Escrever.**

Dentre os processos avaliativos constam o envolvimento das/os alfabetizadas/os na leitura e reescritura dos textos, a participação e habilidades coletiva e individual nas apresentações e boa convivência nos trabalhos em equipe; Auto avaliação tendo em consideração o grau de empenho da/o aluna/o, sua participação e criatividade, seu interesse sobre o tema tratado no projeto, apoio do/a alfabetizador/a e comportamento dos colegas; Portfólio feito pela/o aluna/o e o/a alfabetizador/a contendo as atividades de escrita e leitura que a/o aluna/o mais gostou, qual mais precisou de ajuda, qual realizou sozinha/o e quatro atividades escolhidas pelo/a alfabetizador/a que demonstrem hipóteses de leitura e escrita de cada um dos alunos; Avaliação formativa onde seriam avaliados a escrita e leitura do próprio nome, escrita e leitura de quatro palavras e uma frase, escrita e leitura de um pequeno texto, reconhecimento das letras, associação das letras com o som das iniciais de palavras, reconhecimento de letras e das unidades linguísticas, reconhecimento e utilização prática dos números naturais em situações matemáticas simples; Atitudes de respeito e solidariedade para com

os colegas, tanto na elaboração do material, como na apresentação dos mesmos; Adaptação e recriação de músicas, poesias ou relatos relacionados a identidade sendo apresentada através da dramatizações, recitais; Avaliação aferida feita pelo/a alfabetizador/a; A avaliação final constitui a apresentação em uma audiência um trabalho que resgate e dê continuidade à tradição oral; Organização de uma palestra; Elaboração de uma situação problema que será solucionada em uma simulação de um julgamento.

## **2.5 Análise do currículo.**

O currículo trás em suas primeiras páginas uma caracterização e contextualização do sistema educativo angolano, trazendo uma breve história da educação em Angola desde a década de 1970 até o ano de 2001.

As disciplinas do primeiro ciclo são Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (Inglês/Francês), Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Educação Física, Educação Moral e Cívica, Educação Visual e Plástica e Educação Laboral.

No que diz respeito aos níveis de saber o aluno tem de concluir o primeiro ciclo tendo conhecimento de certos saberes e habilidades dentre as quais usar as línguas estrangeiras (inglês/francês) afim de se comunicar adequadamente em situações necessárias e para “apropriação de informações”, ter a capacidade de acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, intervir crítica e ativamente na sociedade, conhecer as normas e técnicas tecnocientíficas que permitem sua inserção no mundo do trabalho, adotar metodologias de aprendizagem e trabalho para ajudar no desenvolvimento do país, ter conhecimento das leis que regulam a preservação do meio ambiente e a melhoria e qualidade de vida, possuir a capacidades que a/o permitem observar, analisar, abstrair e generalizar os fatos e fenómenos em geral, ter juízo crítico em relação a problemas sociais como aspectos populacionais, ambientais e de saúde, ter a capacidade de transformar conhecimentos em prol do desenvolvimento da sociedade.

Os objetivos encontrados no currículo maior parte não são cumpridos dos ou trabalhados durante esse nível ou modalidade de ensino, como é o exemplo

“[...] Relacionar os conhecimentos técnico-científicos com a resolução dos problemas nacionais possibilitando uma melhor reflexão sobre o meio onde

vive; Formar o indivíduo, a fim de capacitar para uma melhor análise e compreensão dos problemas a nível nacional, regional e internacional; [...]Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas do País participando na vida social á luz dos princípios democráticos.” (OCTÁVIO,2011, p.11)

Na construção do currículo e na seleção dos conteúdos educacionais de um país com uma grande extensão territorial deve se levar em conta os saberes nacionais locais e internacionais bem como a diversidade cultural existente nos diferentes territórios aí pertencentes. Uma das maiores dificuldades que o ministério da educação de Angola tem é a necessidade da contextualização do ensino, contextualização social e cultural, não há representatividade regional na produção dos conteúdos e na construção dos currículos e se há alguém do município que represente regionalmente não tem feito um trabalho eficaz uma vez que uma boa parte dos conteúdos são baseados na realidade da capital Luanda.

A participação curricular constitui a porta principal aberta por onde vão entrar na escola os saberes locais. A participação da comunidade no desenho dos conteúdos assumiu formas como o uso dos idiomas maternos na instrução de certas disciplinas, o convite para os artesãos locais (como pessoas de recursos) para ensinarem certos conteúdos por eles dominados, adoção de oficinas locais como centro de recursos para os alunos realizarem visitas/excursões, o ensino da história local pelas pessoas mais velhas, o ensino de usos e costumes locais pelos habitantes idosos, etc. (CASTIANO, 2006, p.14)

Segundo SANCEVERINO (2016), “Para compreendermos como os sujeitos se educam, precisamos de contexto, das visões e ações de outras pessoas, que sejam apresentadas suas vozes, na sua inteireza.”, é crucial na construção de um currículo se levar em consideração os saberes e a cultura regional. Não se quer dizer com isso que não se pode estudar conteúdos relacionados com outros territórios, há também a necessidade de se conhecer o que há fora do seu mundo. “A educação de jovens e adultos obriga os educadores a focalizar sua ação pedagógica no presente, enfrentando de forma mais radical a problemática envolvida na combinação entre formação geral e profissional, entre teoria e prática, universalismo e contextualização etc.” (RIBEIRO, 1999, p.193-194).

Algumas questões precisavam ser revistas na criação do currículo do primeiro ciclo, uma destas questões seria a criação de um currículo específico para a Educação de Jovens e Adultos, a outra está relacionada ao referencial usado para a sua criação, analisou-se a falta de

autoras/es africanas/os. Na bibliografia consultada para a criação do currículo do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário noventa e cinco por cento das/os autoras/es são portuguesas, a outra percentagem Sul americanos. Imagens no Anexo D.

Outra questão que muito relevante é a obrigatoriedade do ensino de aprendizagem das línguas estrangeiras (Inglês e Francês), sendo crucial que estudantes saibam se comunicar com estrangeiros quando necessário, porém não há essa rigidez no que diz respeito ao ensino e aprendizagem das línguas nacionais e locais bem como na comunicação com aqueles que não falam a língua portuguesa, essa questão e outras acima são um reflexo da colonização do currículo municipal, tanto o formal como o oculto.

### **CAPITULO III- PROPOSTA INTERVENTIVA.**

De acordo com Castiano (2006), as sociedades africanas que passaram pelo processo de colonização são sociedades onde coexistem uma dicotomia, encontramos dentro delas uma sociedade moderna e uma tradicional, a que predomina no meio rural tende a ser tradicional e a que predomina no meio urbano tende a ser moderna mas é necessário frisar na fala do autor que a mesma (a sociedade urbana) pode possuir as duas a tradicional e a moderna. Essa dicotomia segundo o autor gera um conflito de “[...] saberes, valores e práticas de natureza local-tradicional e outro tipo de saberes, valores e práticas de natureza e validade universal.”.

Essa dicotomia é uma das características que também podemos encontrar na sociedade e no processo educacional lubanguense e é necessário na área do conhecimento se ter um equilíbrio entre essas duas realidades inserir esses conhecimentos ou conteúdos no currículo local de uma forma que um não se sobreponha uma a outra, ter assim como diz Castiano (2006) uma “articulação ou integração de ambos os mundos de vida.”.

Já nos começos do século XX, Blyden, um reformador eminente da educação na África, notando que o resultado da educação colonial era uma criança meio europeia e meio africana (“uma criança em dois mundos”), propôs que se repensasse no currículo para que fosse mais relevante para as sociedades africanas. Ele propôs, assim, a introdução de disciplinas como Leis e Hábitos Indígenas, Religiões africanas, Sistemas Políticos Indígenas, Música africana, Mitologia africana assim como História, Geografia, Geologia e Botânica também de África. [...] Na sua óptica, a forma como a História é tratada nas escolas (o africano “entra” na História Universal a partir da modernidade como escravo) tem efeitos negativos nos alunos africanos porque não lhes

transmite o orgulho sobre o seu próprio passado. (Cf. AKIMPELU, 1981, p. 93 apud CASTIANO, 2006, p. 6).

Entende-se que não é possível trazer uma solução instantânea e definitiva para todos os problemas da EJA no município do Lubango uma vez que são muitas as dificuldades encontradas, soluções para tais precisam ser implementadas gradativamente e levam tempo para serem incorporadas no sistema educativo. Tendo em conta os resultados dessa pesquisa, encontramos várias questões que necessitam de mudança nos processos de ensino e aprendizagem da EJA no município referente. Diante dos diversos problemas encontrados na oferta da modalidade de ensino pesquisada, propõe-se as seguintes propostas interventivas:

1- A aplicação de um ensino contextualizado.

A descontextualização de ensino encontrada no município do Lubango é fruto da colonização portuguesa, o currículo do período colonial tinha como objetivo desconectar a/o aluna/o de seu mundo, de suas raízes e cultura, precisa se descolonizar esse legado focando na realidade ou contexto da/o estudante. Para que essa contextualização seja implementada é necessário que o Ministério da Educação de Angola dê as delegações das demais províncias de Angola autonomia para que se leve em consideração as diferentes questões socioculturais que são essências na formação das/os estudantes, para que haja no currículo, nos materiais didáticos e não só uma inclusão sociocultural das/os estudantes.

[...] à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. (FREIRE, 1996, P.15).

Durante o trabalho podemos ver que para melhor formação, distribuição, organização, gestão da educação o Ministério da Educação de Angola dividiu Angola em sete regiões acadêmicas das quais a província da Huíla faz parte da quinta região.

<b>Região acadêmica</b>	<b>Províncias</b>
1ª Região acadêmica	Luanda e Bengo.
2ª Região acadêmica	Kwanza Norte, Uíge e Malange.
3ª Região acadêmica	Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico.
4ª Região acadêmica	Kuando Kubango, Huambo e Bié.
5ª Região acadêmica	Namibe, Huíla e Cunene.
6ª Região acadêmica	Kwanza Sul, Benguela.
7ª Região acadêmica	Cabinda e Zaire

Essa divisão seria essencial na implementação e contextualização de ensinamentos, mas que de certa forma não tem funcionado eficientemente uma vez que o ensino está centralizado na realidade sociocultural da capital Luanda, o que dá a entender que são materiais criados pensando nas necessidades educacionais de estudantes da província de Luanda o que não se aplica aos estudantes de outras regiões como é o caso do povo lubanguense. Isso acontece pelo fato de não ter a participação de delegações de outras regiões de Angola na criação de materiais didáticos e na formação do currículo, o que precisa ser incluído pelo Ministério da Educação de Angola.

Outra questão a ser refletida e aplicada pelo Ministério da Educação é a necessidade de se revisar os materiais didáticos, e essa revisão deve ser feita em dois aspectos, o primeiro está relacionada ao tempo que os materiais devem estar em vigor, materiais produzidos nos anos de 2012 e 2014 ainda são usados atualmente, é necessário se compreender que a sociedade angolana ou lubanguense de 2012 não é a mesma que a atual, questões sociais e culturais mudaram e o ensino deve acompanhar esta dinâmica, há temas que precisam ser trazidos em discussão que no ano de 2012 ainda não faziam parte da realidade social.

Sendo os materiais didáticos o único meio a ser usado no processo de ensino da EJA, há a necessidade de se considerar muitas questões, uma delas dentre as quais foi confirmada pelo responsável do setor municipal da alfabetização é a necessidade da inclusão do estudo sobre a África e sua cultura, muitos assuntos importantes relacionados ao continente são colocados de lado ou são abordados de uma forma muito superficial. Imagens no Anexo D.

A exclusão do público africano não só é evidente no idioma de publicação (inglês, francês, português), mas também no conteúdo do saber, na escolha dos temas, nos métodos e na forma como são tratados os problemas. Daí que Hountondji liga o processo de “extroversão” da economia com a extroversão verificada no processo da produção intelectual (HOUNTONDJI, 2002, p. 224 apud CASTIANO, 2006, p.10-11).

Deve se implementar temáticas relacionadas a região em que as/os estudantes estão inseridos, a província da Huíla e o município do Lubango possuem tantas questões que são importantíssimas no processo de formação que são colocadas de lado, o povo, a linguagem, a história, a sociedade, a cultura a geografia da região (flora, fauna, hidrografia, minerais) são desconhecidas pelo povo huilano ou lubanguense.

[...]aparentar os mesmos modos, o mesmo comportamento e sobretudo seguir a mesma agenda científica e tecnológica do ocidente seria no mínimo contraproducente para as nossas sociedades. Imitando, os cientistas e os intelectuais africanos bebem o cânon inteiro da ciência tal e qual ele é praticado no ocidente, sem antes se preocuparem com a questão se as tecnologias e o saber científico respondem de modo apropriado aos problemas que os países africanos enfrentam. (CASTIANO, 2005, p.7).

Observou-se nos materiais didáticos a discussão de assuntos que abordam problemáticas da sociedade angolana como um todo, questões como poluição ambiental, lixo, reciclagem de resíduos, que influenciam diretamente na permanência de doenças como paludismo e malária, mas são questões que não são colocadas em prática, limitam-se ao ensino teórico. O povo angolano possui problemas sérios envolvendo a preservação do meio ambiente que devem ser resolvidos pela implementação de leis e uma educação ambiental aprofundada.

## 2- A inclusão das línguas regionais no ensino.

Essa questão também está relacionada a contextualização de ensino. No município do Lubango podemos encontrar sete povos ou etnias diferentes (Nyaneka, Humbe, Ovimbundos, Hereros, Khoisans, Tchokwes e Nganguelas), das mais variadas línguas faladas no município podemos encontrar o umbundo que é usada pela maioria do povo, a língua nyaneka humbe, nganguela e outras mais, dentre as quais temos a língua portuguesa que é a língua oficial em todo território angolano.

Dentre todas as línguas existente na província da Huíla o ensino na EJA é ministrado somente na língua portuguesa o que acaba excluindo, distanciando e dificultado o processo de



ensino e aprendizado de muitas/os estudantes da EJA. As/os professoras/es não são preparados para lecionarem nas línguas locais, não há materiais que auxiliem a compreensão dessas/es alunas/os, o que viola o direito de vários cidadãos.

Podemos encontrar previsto no artigo 19º número 2 da constituição angolana que “ O Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a atualização as demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional”. Desde a construção das modalidades de ensino em Angola o ensino nas línguas nacionais sempre estiveram presentes nas legislações, mas após quase vinte anos ainda não foram implementadas, em cada ano há a promessa de que no ano seguinte serão implementadas até o ano em que a pesquisa foi executada não havia a alfabetização e ensino nas línguas locais, permanecendo assim o ciclo vicioso que precisa terminar.

A inclusão das línguas nacionais é crucial e deve ser implementado o mais breve possível pela Direção Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia da Huíla a fim de facilitar e incluir aquelas/es que não tem o português como língua materna, da melhora na comunicação daqueles que falam somente o português e é uma das formas manter viva as línguas regionais, não pretendendo de forma alguma excluir a língua portuguesa no processo de ensino das/os mesmas/os, mas a inclusão de cada uma das questões que fazem parte do contexto das/os estudantes.

Há a necessidade de se colocar de lado as diferentes reproduções colonizadoras ainda existentes no processo de ensino, no caso da Educação de Jovens e Adultos e nas outras modalidades de ensino. O ensino da língua portuguesa é imposta muitas das vezes à aqueles que pretendem se sobressair profissionalmente, para quem pretende ter benefícios sociais, acadêmicos e outros mais precisa ter domínio da norma culta da língua portuguesa, segundo Castiano (2006) o que é uma realidade dos PALOP “Difícilmente uma pessoa seria escolhida, para posições de cargos públicos superiores, se ela não domina e não consegue articular-se bem no idioma oficial.”

Dentre os objetivos gerais do currículo do primeiro ciclo encontramos que entre os perfis de saída a/o aluna/o deve ter a capacidade de usar as “[...] línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informações.”, o que para a atualidade acaba por ser essencial, porém acaba focando mais nos saberes ocidentais, deixando de lado a importância dos que possuem a língua portuguesa aprenderem e se comunicarem com suas/seus irmãos/ãos que não falam português.

O currículo local, com a possibilidade de aprender os saberes locais em idiomas locais, é o primeiro e o mais importante passo a ser dado na educação para subverter a extroversão, desmarginalizar e desmistificar os saberes locais. Segundo CASTIANO (2006), na busca do seu desenvolvimento, os países africanos reproduzem na maior parte das vezes reproduzem fielmente ou copiam na integra os conhecimentos e técnicas, de expressões, conceitos e paradigmas científicos, o que acaba empobrecendo cada vez mais em termos educacionais sua essência.

O véu do misticismo com que se cobrem certos saberes tradicionais afecta profundamente o processo de integração, disseminação e validação dos saberes locais para a sua projecção num contexto mais universal da produção e circulação do conhecimento científico. (Castiano, 2006, p.9)

A cultura oral no Lubango é algo muito forte, há meios de incluir dentro do currículo a oralidade principalmente na modalidade de jovens e adultos, a oralidade deveria ser um meio para o conhecimento de coisas que não são conhecidas e até mesmo forma de quebrar certos preconceitos e estereótipos relacionados a certas temáticas.

### 3- Formação de professoras/es adequada e específica para a modalidade da EJA .

Há a necessidade de as/os professoras/es uma formação específica para leccionar na Educação de Jovens e Adultos, pessoas com a oitava classe não são pedagogicamente capacitadas para alfabetizar, o processo de alfabetização não se limita a ensinar a ler e escrever, mas a formar leitores, pessoas capazes que posteriormente se tornaram apaixonadas pela leitura e escrita. Seminários feitos uma ou duas vezes ao ano não são suficientes para uma compreensão ampla de como deve se dar a Educação de Jovens e Adultos e para uma capacitação eficiente, capazes formar pessoas ilimitadas, capazes de entenderem a real necessidade e importância, entender seu potencial e se reinventarem, que percebam que podem ir além de poderem assinar seus nomes nos documentos.

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser

simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. [...] Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética mas pensa mecanicistamente. Pensa errado. É como se os livros todos a cuja leitura dedica tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto. (Freire, 1996, p.13-14).

O Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla-Lubango deve incluir no currículo de formação de professoras/es discussões relacionadas a Educação de Jovens e Adultos, formando professoras/es capazes de lecionar a EJA.

#### 4- A necessidade de um currículo específico para a EJA

Na prática o currículo da Educação de Jovens e Adultos exceto no Primeiro Ciclo é baseado nos livros didáticos analisados, esse currículo em sua maioria não supre as necessidades educacionais das/os alunas/os do município do Lubango, e de certa forma acaba infantilizando uma vez que parte dos materiais são baseados nos livros didáticos do Ensino Primário regular (Imagens das referências no Anexo C) para a EJA é necessário um ensino mais elaborado e complexo.

As demais modalidades de ensino em Angola possuem um currículo formal específico, mas o mesmo não acontece com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, há a necessidade de se pensar um currículo específico voltado a EJA, levando em consideração as necessidades educacionais específicas de jovens e adultos que não se formaram no momento adequado ou que tiveram um atraso em seu processo de ensino por conta de múltiplas reprovações.

Há a necessidade de se melhorar as escolas e salas de aula onde a EJA é ofertada, as estruturas das salas de aulas e tudo que a compõe são precárias (Apêndice B), precisa de se incluir meios que servem para o desenvolvimentos das/os estudantes em seu processo de aprendizado, um dos essenciais e que precisa-se urgentemente se pensar é a inclusão de bibliotecas ou salas de leituras. Não há em termos de ensino geral a cultura da leitura, da pesquisa, o sistema educacional, as escolas, o sistema educacional não incita ou influencia o amor a leitura e essa questão tem gerado cidadãos intelectualmente vazios, todas as escolas visitadas a campo não possuem biblioteca, apesar de ser a realidade de todas as escolas públicas de Angola, os únicos livros usados na EJA no município do Lubango são os manuais Para Gostar de Ler e Escrever, com as condições ofertadas atualmente pela modalidade como as/os estudantes vão alcançar esse prazer pela leitura e escrita proposta?

O currículo traz algumas questões que não são aplicadas. Em suma foi projetado sem levar em consideração o público alvo, sua diversidade, especificidades e seu contexto. Precisa se incluir para um ensino contextualizado proposto nos objetivos dos materiais autoras ou autores angolanos, africanos ou afrocentrados. Que a longo prazo o Ministério da Educação na pessoa da Delegação Municipal da Educação reveja certos aspectos do currículo do EJA, que inclua no mesmo conhecimentos locais de modo que contribuam na preservação, valorização e no desenvolvimento intelectual das/os alunas/os, que os faça se compreender em seu contexto e estejam aptos para contribuir para a resolução dos problemas e do desenvolvimento do Lubango.

A pesquisa acadêmica em Angola não é tida como algo de extrema impotência, não há a valorização do estudo das questões nacionais e regionais, a exportação e a supervalorização dos estudos de fora é muito grande achando que aquela é a ciência que trará transformações e com o ensino colonizado ofertado no país fica difícil entender o potencial que há em cada pessoa para produzir e trazer algo que transforme e desenvolva o país. De acordo com CABRAL (2008)

“[...] qualquer revolução nacional ou social que não esteja fundamentada no adequado conhecimento de sua realidade, corre graves riscos de pobres resultados ou de ser condenada ao fracasso” a revolução que o autor traz nesse caso seria uma “transformação estrutural de uma determinada realidade ou concepção” que apresenta “características específicas [...] sem as quais ela se confunde com a reforma, com mudanças episódicas ou conjunturais, sem alterar, ou melhor, sem substituir os fundamentos de uma determinada sociedade ou pensamento que sobre ela foi elaborado e instituído.”

Neste sentido, estaríamos todos de acordo, que procurar aparentar os mesmos modos, o mesmo comportamento e sobretudo seguir a mesma agenda científica e tecnológica do ocidente seria no mínimo contraproducente para as nossas sociedades. Imitando, os cientistas e os intelectuais africanos bebem o cânon inteiro da ciência tal e qual ele é praticado no ocidente, sem antes se preocuparem com a questão se as tecnologias e o saber científico respondem de modo apropriado aos problemas que os países africanos enfrentam. (CASTIANO, 2005, p.7)

A constituição de Angola em seu artigo 79º consta o direito e o acesso ao ensino a todas/os cidadãs/ãos independente de suas condições físicas e mentais, a população de Angola é maioritariamente jovem e é necessário se encorajar as/os estudantes da EJA na possibilidade de um dia através de seu empenho e dedicação cursar uma faculdade, fazer e uma ou mais pós graduações, mostrar a elas/es que é possível apesar dos obstáculos que os impediram anteriormente se tornarem pessoas acadêmica e profissionalmente prosperas. É necessário não ter o olhar das/os estudantes de EJA como seres que perderam o tempo de se formar e que para tanto lhes é feito um favor para minimamente se ajustarem a sociedade, as/os limitar somente ao saber escrever o nome, terminar o ensino médio, ou permanecerem no lugar em que se encontram, mas os incentivando a sonhar e a ter ambições enquanto cidadãos lubanguenses, angolanos e do mundo.

Segundo SANTOS (1996, 2010 apud MACÊDO, 2018), no que se refere a transgredir os currículos de uma forma em que os saberes sejam descolonizados é necessário um pensamento pós- abissal, uma racionalidade cosmopolita que questione a razão moderna arrogante que valoriza apenas os conhecimentos científicos como verdades universais, únicas e válidas, de acordo com o autor “[...] o pensamento pós- abissal parte da ideia de que a diversidade do mundo é inesgotável e que esta diversidade continua desprovida de uma epistemologia adequada. Por outras palavras, a diversidade epistemológica do mundo continua por construir”.

Fica um pouco difícil ter um olhar mais sério a Educação de Jovens e Adultos quando as instituições responsáveis pela educação tratam com desinteresse a modalidade, essas atitudes são justificadas quando a Delegação Provincial da Educação da Huíla coloca para lecionar na EJA pessoas incapacitadas para lecionar e fazendo as mesmas um pagamento que por si só emite a mensagem de que o que se faz com a EJA é um favor. Para se ter noção um/a professor/a auxiliar de ação educativa ganha mensalmente 49.040.54 kwanzas o que equivale a menos de cem dólares norte americanos, já um/a professor/a da EJA ganha 10.000 Kwanzas mensalmente e o pagamento é feito trimestralmente acumulando uma quantia de 30.000 Kwanzas. O sistema educacional coloca a modalidade da EJA bem como as/os professoras/es em um lugar de “menos prestígio”, como se por fazerem um favor a estes qualquer coisa é o bastante e que deviam agradecer por as/os incluírem no ensino. Esse pensamento deve ser excluído pois vai contra os direitos constitucionais destas/es cidadãs/ cidadãos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através de todos os meios utilizados na presente pesquisa observou-se que educação de jovens e adultos no município do Lubango depois da independência de Angola e do alcance da paz tem tido um crescimento gradativo. Há esforços para se oferecer um ensino de qualidade, a criação dos módulos 1,2 e 3 mostra que percebeu-se a necessidade de criar meios específicos para o ensino voltado a jovens e adultos, porém o ensino ainda é precário e há a necessidade de se rever vários aspectos, se superar as dificuldades encontradas na realização da pesquisa a fim de se formar cidadãs e cidadãos autônomos e emancipados, capazes de entenderem seus papéis sociais e desse modo contribuir para o desenvolvimento do meio em que estão inseridos (bairro, município, província, país, mundo), para tal precisa se investir na Educação de Jovens e Adultos assim como o Ministério da Educação tem investido nas demais modalidades de ensino em Angola.

Apesar das dificuldades que condicionam a forma como o EJA funciona no município do Lubango, como está organizado ou até mesmo como são aplicados certos processos como os processos avaliativos, a didática das/os docentes em sala de aula, percebe-se que o Ministério da Educação angolano tem capacidade para resolver maior parte dos mesmos, a questão é que por diferentes razões não se colocam pessoas capacitadas para gerirem departamentos

específicos, por corrupção, nepotismo e ganância muitos direitos educacionais têm sido violados.

As duas reformas educacionais não supriram as expectativas esperadas, não atingiram os objetivos traçados. Como já vimos no início deste trabalho dentre os principais fatores pelos quais os objetivos delineados nesse período não serem plenamente alcançados estão a insuficiência de recursos financeiros, dificuldade administrativa e lógica para o pagamento dos subsídios. Este programa também não conseguiu alcançar maior parte de seus objetivos, problemas que até o momento não foram resolvidos. Durante quase vinte anos são criados objetivos para a EJA que não estão sendo alcançados, há certos questionamentos a serem feitos pelo ministério da educação, se o currículo e os métodos utilizado para o alcance desses objetivos não tem gerado resultados satisfatórios é necessário repensa-los. Repensar currículo formal que é baseado em ideais eurocêntricos e colonizadores e que influencia diretamente o currículo real e oculto e exclui a possibilidade de um currículo local.

Desse modo considera-se que foi uma pesquisa satisfatória e que vai contribuir na construção do conhecimento científico no município Lubango e não só, mostrando que a necessidade de um ensino contextualizado e afro referenciado é a resposta para sociedades africanas que passaram por período de colonização e que para as mesmas alcancem o desenvolvimento que tanto almejam se faz necessário um olhar de si mesmos e não dos outros, para que pelas suas raízes encontrem o verdadeiro caminho a se seguir, coisa que não será possível espelhando-se totalmente em sociedades com uma realidade totalmente distinta as delas.

Por se tratar de um assunto recente a ser pesquisado, levando em consideração o contexto em que se realizou a pesquisa (Angola-Huíla-Lubango), percebe-se a necessidade de se realizar novos estudos e mais aprofundados sobre a temática abordada. A fim de se compreender aspectos que pela dificuldade e a limitação de informações encontradas no processo de campo não foram observados.

## REFERÊNCIAS

- ANGOLA, R. **Constituição**. 1. ed. Luanda: Imprensa Nacional - E.P. 2011.
- ARROYO, M. G. Pobreza, desigualdades e educação, 2008, Módulo Introdutório. Disponível em: <http://catalogo.egpbf.mec.gov.br/modulos/pdf/intro.pdf>. Acesso em: 17 jan.2018
- CARVALHO, P. Evolução e Crescimento do Ensino Superior em Angola. Luanda. (S/A) Disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho\\_COOPEDU.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6014/1/Carvalho_COOPEDU.pdf). Acesso em: 27 fev. 2019.
- CASTIANO, P.J. O currículo local como espaço social de coexistência de discursos: estudo de caso nos distritos de báruè, de sussundenga e da cidade de chimoio – moçambique. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3092>. Acesso 25 ago. 2019.
- CRUZ MACEDO, J. C.; SANTANA MACÊDO, D. de J. Educação, currículo e a descolonização do saber: desafios postos para as escolas. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, Sergipe, v.11, n.27, p.301-312. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i27.9387> Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9387>. Acesso em: 20 set. 2018.
- Dicionário da Língua Portuguesa. **Porto**, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em: 10 Jun. 2019.
- GODOY, S. A. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://bit.ly/1YbtSoc>. Acesso em: 20 set. 2018.
- GOMES, N. L. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Revista Currículo sem fronteiras**. v.12, n.1, p. 98-109, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2019.
- GRILO, L. M. A. *et. al.* **Método Para Gostar de Ler e Escrever, Modulo 2**, 3. ed. Luanda, 2012.



GRILO, L. M. A. *et. al.* **Método Para Gostar de Ler e Escrever, Modulo 1.** 3. ed. Luanda: Letras, 2014.

GRILO, L. M. A. *et. al.* **Método Para Gostar de Ler e Escrever, Modulo 3.** 3. ed. Luanda: Letras, 2014.

Instituto Nacional de Estatística de Angola. **Dados da população lubanguense.** 2018. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/> Acesso: 10 ago. 2019.

Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. **Sim Eu Posso,** Pueblo y Educación, 2012.

LIBERATO, E. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Revista Brasileira de Educação,** v.19, n.59, p.1003-1031, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/10.pdf> Acesso em 26/09/2019.

LIMA, F. M. D. **Contextualização do saber Formação Inicial dos Professores de 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico.** 2012. Dissertação (Mestrado em ciências da educação) \_ Faculdade de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

MOREIRA. A, F, B.; CANDAU. M, V. Currículo, Conhecimento e Cultura. *In:* BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S.D.; NASCIMENTO A. R. (org.). **INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO: Currículo Conhecimento e Cultura.** Brasília, 2007. p. 17-43.

OCTÁVIO. M, J. **Currículo do 1.º Ciclo do Ensino Secundário.** 2. ed. Luanda: INIDE, 2011.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** S Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

RIBEIRO, V. M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação e sociedade,** Campinas, v. 20, n. 68, 1999. DOI: <https://doi.org/10.33662/ctp.v0i21.4602>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300010&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300010&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2018.

Acesso em: 23 maio 2019.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCEVERINO, A. R. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, Rio de Janeiro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216524>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0455.pdf>. Acesso em 25 set. 2018.

SILVA, G.B. A Educação Colonial do Império Português em África (1850-1950). **Cadernos do Tempo Presente**, n. 21, p. 67-83, 2015.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- Questionários utilizados nas entrevistas.

#### **Questionário 1**

- 1- Como funciona e como é ofertada a EJA no município do Lubango?
- 2- Como funciona o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar?
- 3- Como são ministradas as aulas? em que período? Qual a duração das mesmas?
- 4- Que órgão são responsáveis pela oferta da educação de jovens e adultos?
- 5- Quais as principais dificuldades encontradas na oferta desse ensino?
- 6- Quais as melhoras dessa modalidade de ensino no intervalo de 2003-2017?
- 7- Quais são os principais objetivos ou metas a se alcançar para a formação da educação de jovens e adultos, isso é social e culturalmente, o que é que, que tipo de cidadão ah se pretende formar com o currículo que é dado?
- 8- Quantas turmas e professores podemos encontrar nesta denominação? E qual é o número de alunos por turma?
- 9- As/os professoras/es possuem a uma formação específica para lecionar na Educação de Jovens e adultos?
- 10- A educação de Jovens e Adultos é ofertada também nas línguas locais?
- 11- Os livros dos módulos são os únicos materiais usados na Educação de Jovens e Adultos?
- 12- Os Temas que encontramos nos materiais do PAAE são os únicos usados no currículo de jovens e adultos?

#### **Questionário 2**

- 1- Como funciona a EJA nessa instituição?
- 2- Quantos professores lecionam na EJA?
- 3- Qual é faixa etária dos estudantes?
- 4- Em que turno a modalidade de ensino é ofertada?
- 5- Quais as maiores dificuldades encontradas na oferta da EJA (Direção, professoras/es, estudantes)?
- 6- Como a instituição tem trabalhado para a resolução desses problemas?
- 7- Como são os processos de avaliação da EJA?

APÊNDICE B- Imagens de uma das escolas visitadas a campo que oferecem a EJA no município do Lubango. Escola melhor apetrechada se comparada com as outras visitadas.





## ANEXOS

Anexo A- Imagens sobre a segregação da educação no município do Lubango. Imagens das décadas de 50 e 60. Fonte: [www.google.br](http://www.google.br)







Anexo B- O funge é uma comida típica do norte de Angola, predominante também na província de Luanda. No Lubango há um prato parecido a esse que é dominado Pirão ou hita na língua tradicional Umbundo.

#### 4º Dia

##### **Orientações ao(à) alfabetizador(a):**

Antes de ler o texto com os alunos peça para que eles tentem adivinhar que tipo de texto está escrito abaixo. O texto é uma receita. Peça para que eles tentem ler ou identifiquem alguma palavra no texto, que possa sinalizar que tipo de texto é esse.

1. Vê se reconheces o texto abaixo.
2. Lê com o(a) alfabetizador(a) o texto, acompanhando sempre a leitura com o dedo ou lápis.

#### RECEITA DE FUNGE

##### **Ingredientes:**

- ▶ 500 gramas de fuba
- ▶ Meio litro de água

##### **Preparação:**

- ▶ Leva-se um tacho ao lume com água e deixa-se ferver.
- ▶ Reduz-se a intensidade do lume.
- ▶ Junta-se a fuba, mexe-se muito bem com auxílio de um mexarico ou colher de pau, até formar uma massa mais ou menos uniforme.
- ▶ Retira-se do lume e continua-se a bater energeticamente até obter uma massa macia.

Está pronto para servir acompanhado com peito alto, calulu de peixe, muteta, etc.

##### **HUMMMM..... Que delícia!**

3. Agora, vais fazer com os teus colegas da turma, em cartolina, uma lista de palavras com os ingredientes que acompanham um belo e saboroso prato de funge.

##### **Orientações ao(à) alfabetizador(a):**

Ao escrever as palavras ditadas pela turma questione sobre as letras usadas para escrever cada palavra e sobre qual a letra que melhor serve para escrevê-las, em caso de erros ortográficos. Deixe que os alunos discutam as suas hipóteses de escrita.



Imagens do documento de luandenses usada como exemplos

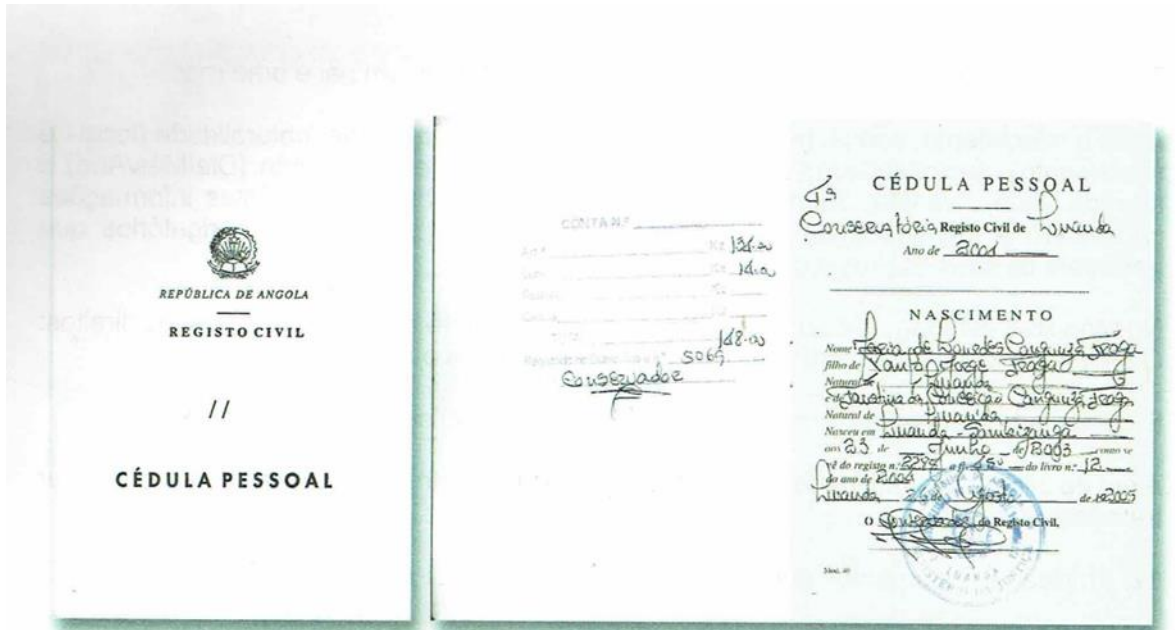


Fig. 3 Cédula Pessoal

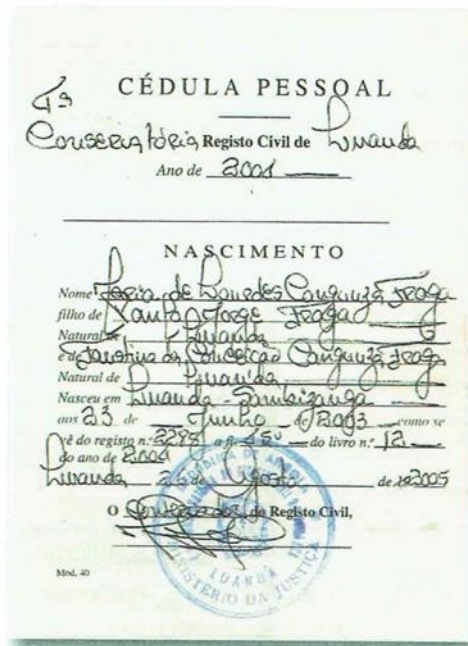
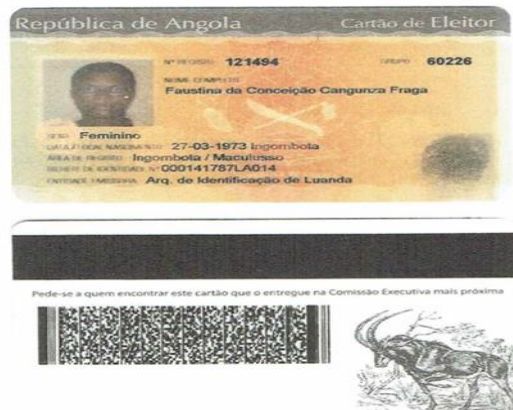


Fig. 4 Cédula Pessoal

O Cartão de Registo Eleitoral, também é um documento nacional e obrigatório. Ele garante o teu direito de cidadão e/ou cidadã na construção de uma sociedade democrática e participativa.

Vê como é o cartão de registo:



2. Observa o documento abaixo:



Mamã Maria é Bakongo  
 Veio lá da província do Uíge  
 Terra do bago vermelho  
 Agora vive em Luanda  
 Com o seu marido, filhos, filhas, netos e netas.  
**E tu: Vens de algum lugar distante? De onde?**

4. O Kilamba tem uma bancada onde vende gasosa. No final do dia ele faz as contas para saber quanto vendeu.

PRODUTO	QUANTIDADE VENDIDA
Coca - Cola	13
Sprite	9
Fanta	11
Blue	15

Resposta:

## Anexo C- Referências do manual Para Gostar de Ler e Escrever.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- INIDE-MED**, Ciências da Natureza – Ensino de Base 4.<sup>a</sup> Classe, Luanda, EDIMEL, E. P., 2003.
- INIDE-MED**, Matemática – Ensino de Base 3.<sup>a</sup> Classe, Luanda, EDIMEL, UEE, 1998.
- INIDE-MED**, Matemática – Ensino de Base 4.<sup>a</sup> Classe, Luanda, EDIMEL, E. P., 2003.
- MADEIRA**, Carla Marina Q.; **NKULA**, Zuza N.; **DIAS**, Maria Normália Porto de A. Conteúdos Integrados em Educação Moral e Cívica 7.<sup>a</sup> Classe, Luanda, Litocor, Lda., 2000.
- INIDE-MED**, Programas do Ensino de Base Regular – I Nível 3.<sup>a</sup> Classe, Luanda, NORPRINT., 1996.
- INIDE-MED**. Iniciação à Geografia – Ensino de Base 4.<sup>a</sup> Classe, Luanda, NORPRINT.
- ALTUNAGA**, Julián Z. O Espaço Geográfico – Geografia 5.<sup>a</sup> Classe, Luanda, EDIMEL, E. P., 2003.
- INIDE-MED**, Iniciação à História – Ensino de Base 4.<sup>a</sup> Classe, Luanda, Galeria do Tempo, Artes Gráficas, 2002.
- GRILO**, Cláudia; **GRILO**, Luísa, Educação Moral e Cívica 9.<sup>a</sup> Classe, Luanda, INIDE, 2006.
- VALLE**, Cristina do; **GANDRA**, Fernanda; **VILLAÇA**, Regina, Dia-a-dia do Professor – Educação para jovens e adultos, Belo Horizonte, Fapi Ltda, 2005.
- FONSECA**, António, Contribuição ao Estudo da Literatura Oral Angolana, Luanda, INALD, 1996.

**ENDEREÇOS ELECTRÓNICOS**

- [http://www.eb1-porto-n32.rcts.pt/4\\_b\\_files/image005.jpg](http://www.eb1-porto-n32.rcts.pt/4_b_files/image005.jpg)
- [http://www.pauloferraz.com.br/foto\\_trabal/mulher\\_homem\\_1.jpg](http://www.pauloferraz.com.br/foto_trabal/mulher_homem_1.jpg)
- <http://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/ciencias/esqueleto.jpg>
- <http://www.morel.weblog.com.pt/relogio.bmp>
- <http://www.upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/...>
- [http://www.sxc.hu/pic/m/b/br/brokenarts/189795\\_glass...](http://www.sxc.hu/pic/m/b/br/brokenarts/189795_glass...)
- <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.images.pernambucanas>
- <http://www.lakewoodconferences.com/catalog/46/109/18...>
- [http://www.cpires.com/angola\\_povos.html](http://www.cpires.com/angola_povos.html)
- <http://www.arquifloripa.org.br/madrepaulina.htm>
- <http://www.angolanistas.org/30anos.htm>
- [http://www.ambasciatangolana.com/pt/dati\\_gen\\_angola.php](http://www.ambasciatangolana.com/pt/dati_gen_angola.php)
- <http://www.adsl.ao/psicofday.php?pic=13>
- [http://www.taag.com.br/extra\\_001.php](http://www.taag.com.br/extra_001.php)
- [http://www.angonoticias.com/full\\_headlines.php?id=16237](http://www.angonoticias.com/full_headlines.php?id=16237)

<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Palanca-negra>  
<http://www.infociencia.blogs.sapo.pt/tag/girafa>  
<http://www.quitexe-historia.blogs.sapo.pt/2008/01/>  
[http://www.spindola.blogspot.com/2007/08/casamento\\_angol...](http://www.spindola.blogspot.com/2007/08/casamento_angol...)  
[http://www.mogiglass.com.br/shop/product\\_info.php?cP...](http://www.mogiglass.com.br/shop/product_info.php?cP...)  
<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:AnophelesGambiaemosquito.jpg>  
[http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Salmonella\\_typhi.jpg](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Salmonella_typhi.jpg)  
<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Poliodrops.jpg>  
<http://www.arikah.net/enciclopedia-portuguese/Ar>  
[http://www.circulodesociologia.blogspot.com/2007\\_05\\_01\\_a...](http://www.circulodesociologia.blogspot.com/2007_05_01_a...)  
<http://www.eb1-torre-pinhao.rcts.pt/ambiente.html>  
<http://foreverpemba.blogspot.com/2007/10/norte-de-moambique-queimadas>  
<http://www.gaia-movement.org/TextPage.asp?TxtID=429...>  
<http://www.paginas.terra.com.br/saude/desejosermae/afem.htm>  
[http://www.clubedasaudade.no.sapo.pt/SReprodutor\\_sm.jpg](http://www.clubedasaudade.no.sapo.pt/SReprodutor_sm.jpg)  
<http://www.descobrir-o-corpo-humano.blogs.sapo.pt/1848.html>  
<http://www.infertilityivfhouston.com/.../glossary.htm>  
<http://www.billings-ovulation-method.org/bom/lit/tea...>  
<http://www.2.uol.com.br/pagina20/20102006/index.htm>  
[http://www.querubimperegrino.blogspot.com/2007\\_05\\_01\\_...](http://www.querubimperegrino.blogspot.com/2007_05_01_...)  
[http://www.angonoticias.com/full\\_headlines.php?id=18211](http://www.angonoticias.com/full_headlines.php?id=18211)  
[http://www.conder.ba.gov.br/prog\\_aprendendo.htm](http://www.conder.ba.gov.br/prog_aprendendo.htm)  
<http://www.unicamp.br/.../dezembro2006/ju348pag12.html>  
[http://www.c\\_r.org/.../desenvolvimento.conflito.php](http://www.c_r.org/.../desenvolvimento.conflito.php)  
<http://www.revistalingua.uol.com.br/textos.aspx?codigo=11033>  
<http://www.nortrest.com/index.php?page=hardware&prodid=4>  
<http://www.ormimaquinas.com.br/produtos/balancasselet...>  
<http://www.euroferragens.com.br/loja.phtml?f=1&cprod...>  
<http://www.lojadeaventura.com.br/categoria/detalhes...>  
<http://www.produto.mercadolivre.com.br/MLB-63394825-peso...>  
[http://www.antiquibraga.com/html/produto\\_info.asp?id=739](http://www.antiquibraga.com/html/produto_info.asp?id=739)  
<http://www.desarme.org/.../sys/start.htm?sid=16>  
[http://www.eod\\_jeei.br.tripod.com/Nacionais.htm](http://www.eod_jeei.br.tripod.com/Nacionais.htm)

## Anexo D- Estudos relacionados a Angola e África.



### ACTIVIDADE

1. Relê o texto sobre a Rainha Ginga e sublinha as palavras que são escritas com letra maiúscula.

Agora, vamos abordar a História de Angola pós-independência:

### A História de Angola

A proclamação da independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975, não satisfaz na totalidade as expectativas de paz do povo angolano, pois ela não marcou o início da paz, mas sim o reacender de uma nova guerra aberta entre o novo governo constituído e os dois movimentos (FNLA e UNITA) que também lutavam pelo controlo do país. Cada um dos envolvidos na guerra tinha o apoio de potências estrangeiras, dando ao conflito uma dimensão internacional.

O Governo do MPLA era apoiado pela União Soviética e Cuba. A FNLA era apoiada pelo vizinho Zaire, pela África do Sul, pela China e por mercenários portugueses e ingleses, enquanto que a UNITA recebia apoio também da África do Sul e dos Estados Unidos da América. Apesar do reconhecimento internacional do Governo do MPLA como legítimo representante do povo angolano, a guerra continuava a devastar o país, mergulhando-o num caos devido ao aumento do número de mortos, ao êxodo populacional para as cidades, à destruição de infra-estruturas, etc. Por isso, o apoio soviético e cubano ao MPLA foi decisivo na mudança da situação político-militar do país. Foi formado um governo monopartidário com influências do regime socialista. Entretanto, a 10 de Setembro de 1979, morre o presidente Agostinho Neto em Moscovo e é sucedido pelo engenheiro José Eduardo dos Santos, que assume os destinos do país mergulhado numa guerra fratricida e feroz.



## 1. Acordos de Paz

Os conflitos entre os três movimentos tiveram uma trégua em 1988 com a assinatura em Nova Iorque de um acordo de paz tripartido (Angola, África do Sul e Cuba), em que se estabeleceu a data da independência da Namíbia, em 1990 e a retirada das tropas cubanas de Angola.

Em 1989, com a queda do regime da ex-União Soviética, sucedeu-se a assinatura de vários acordos de paz e acelerou-se o processo de democratização do país. Assim, foi assinado o acordo de paz entre o MPLA e a UNITA em Gbadolite, no Zaire. Em Maio de 1991, foi publicada a lei que regulamentava a criação de partidos políticos, pondo fim ao monopartidarismo. Ainda no mesmo ano, com a mediação de Portugal, EUA, União Soviética e da ONU, foi celebrado o acordo de Bicesse, em Portugal, que pôs fim à guerra civil e foram marcadas as eleições que aconteceram em Setembro de 1992. Estas deram vitória ao MPLA, com 50% de votos. A UNITA, com 40% de votos, contestou os resultados, reiniciando o conflito armado, primeiro em Luanda e, mais tarde, por todo o território nacional.

A guerra aberta só parou em 2002, com a morte de Jonas Malheiro Savimbe, líder da UNITA, e com a assinatura do acordo de paz a 4 de Abril do mesmo ano, passando esta data a constar dos anais da história de Angola como o **Dia da Paz**.

Não precisamos de ir muito longe para perceber que o nosso país passa por um momento de intensa Reconstrução Nacional. São construções e reconstruções de casas, estradas, vias públicas, escolas, hospitais, estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

Antes da Independência, na era colonial, o nosso povo tinha pouco acesso à educação e aos Direitos Humanos. Depois, vieram os conflitos internos. Somente a partir de 2002, com a consolidação da paz, iniciámos um processo acelerado de reconstrução e desenvolvimento.

Muitas situações são novas e por isso cada vez mais temos necessidade de estudar, para que possamos perceber bem o significado de CIDADANIA.

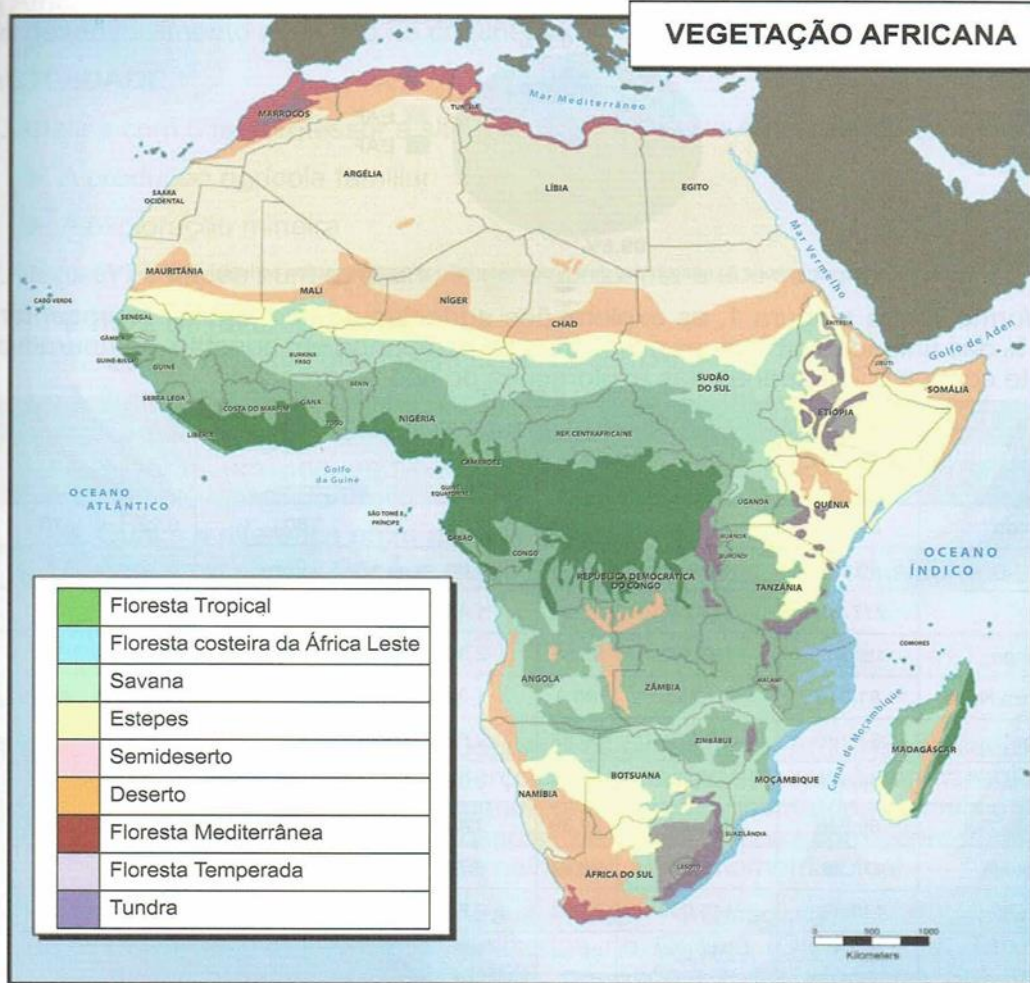
No Módulo 1, estudámos os documentos necessários para regulamentar a nossa situação de cidadania angolana. No Módulo 2 aprofundámos este e outros temas, mas precisamos de ir mais longe. Vamos conhecer outros documentos que garantem os direitos e deveres dos cidadãos angolanos.

### Lei Constitucional

A Lei Constitucional é um instrumento jurídico que visa clarificar o sistema político, as competências dos órgãos de soberania da nação, a organização e o funcionamento do Estado e a garantia dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos.



3. Analisa o mapa da vegetação africana com o teu professor e depois, com a turma, discute sobre o clima e a vegetação de Angola (em diferentes regiões), comparando-a com os demais países africanos.



### F. Situação Económica de África

O Continente Africano é essencialmente agrícola, pois cerca de 63% da população habita o meio rural e apenas 37% vive no meio urbano.



#### ACTIVIDADE

1. Analisa com o teu professor os dados indicados e que fazem parte do relatório da campanha agrícola 2006/2007 do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Angola.
2. Produz um pequeno texto informativo sobre esta campanha.



Para além da agricultura, destaca-se a exploração de recursos minerais como, por exemplo, o ouro e o diamante. Mas esta exploração gera pouca renda para os países, porque é feita por empresas multinacionais estrangeiras, principalmente europeias. A África do Sul, o Egipto, Marrocos, a Argélia, a Tunísia e a Líbia possuem o nível de desenvolvimento mais alto do continente.

### ACTIVIDADE

1. Analisa com o teu professor a situação económica de África, tendo em vista:

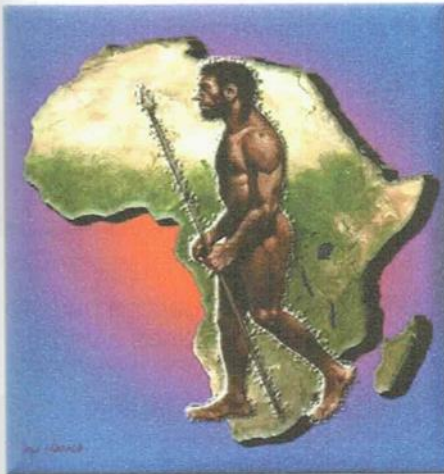
- ▶ A produção agrícola familiar
- ▶ A exploração mineira

2. Regista os dados num pequeno texto e apresenta-o aos colegas.

#### *É hora de fazer revisões!*

1. Quais os países que fazem fronteira com Angola?
2. Agora, em grupo, pesquisa sobre a vegetação da África.
3. Qual a importância da vegetação nas mudanças climáticas?
4. Elabora um pequeno texto sobre a importância dos rios para o desenvolvimento do País.
5. Qual é a diferença entre deserto e floresta?
6. Agora, responde: Por que razão o Continente Africano é considerado o mais pobre do mundo?

### África, o Berço da Humanidade



Segundo os cientistas, a África é considerada o Berço da Humanidade porque é a única região do mundo onde foram encontrados os mais antigos fósseis de homínídeos com características semelhantes às do homem actual.

Através de investigações arqueológicas realizadas no Quênia (Olduvai), na Tanzânia (1959), na Etiópia e na África do Sul, foram encontrados restos de esqueletos de diferentes tipos de homínídeos que se designaram de Australopithecus. Estas descobertas demonstram as condições em que decorreu o processo de sucessão regular de todos os estádios da evolução humana (hominização). Estes seres distinguem-se dos outros animais pela forma erecta, bípede e o desenvolvimento do cérebro,

que lhes permitiu fabricar vários instrumentos, o que significa que eles tinham o pensamento desenvolvido. No continente Africano, também se desenvolveu umas das maiores e mais antigas civilizações do mundo - a civilização egípcia, que deu um grande contributo para a cultura universal.

Vamos conhecer um pouco da História de África para que, ao cantarmos o Hino de África possamos estar mais conscientes do orgulho de **SER AFRICANO(A)!**

### 1. Situação Política de África

O Continente africano foi, desde a Antiguidade, procurado e cobiçado por povos de outros continentes (principalmente o Europeu) que espoliavam as suas riquezas, como o sal, ouro e mão-de-obra barata, utilizada na construção de infra-estruturas, no cultivo da cana-de-açúcar, algodão e café, produtos considerados como matéria-prima para o desenvolvimento das indústrias europeias.

Além disso, os países africanos eram considerados mercados férteis para o consumo dos produtos manufacturados nas indústrias europeias. Em 1884/85, na conferência de Berlim (Alemanha), os europeus, movidos pelo lucro fácil, estabeleceram os princípios de ocupação do Continente Africano, sem contudo respeitarem as fronteiras tradicionais dos estados. Foi assim que os povos africanos perderam a sua independência, transformando-se em colónias que passaram a ser dominadas política, económica e culturalmente pelos ingleses, franceses, alemães, portugueses, belgas, espanhóis e italianos.

Os povos africanos não aceitaram pacificamente a dominação colonial. Por isso, foram utilizando várias formas de luta, desde as formas pacíficas até à luta armada contra a colonização. Muitos foram os nacionalistas que se destacaram desde as lutas de resistência contra a ocupação colonial até à emancipação dos povos africanos, como por exemplo: Nzinga Mbandi e Agostinho Neto (Angola), Kuame Nkrumah (Gana), Samora Moisés Machel (Moçambique), Amílcar Cabral (Cabo Verde e Guiné Bissau), Nelson Mandela (África do Sul), Kenneth David Kaunda (Zâmbia), etc.

O movimento de libertação nacional atingiu o seu auge depois da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial (1939-1945) devido à participação dos soldados africanos junto dos exércitos das respectivas metrópoles, quebrando o mito da inferioridade dos africanos e da invencibilidade dos colonizadores.

Os povos africanos foram ganhando maturidade e consciência política, fruto da interacção com outros povos. A experiência de luta adquirida nas guerras mundiais contribuiu para o desenvolvimento de uma dura e longa luta contra os colonialistas, tendo alcançado a sua independência nas décadas de 1950 e 1960. A maior parte dos países tornou-se independente em 1960 e este ano passou a chamar-se o "**Ano de África**".

## BIBLIOGRAFIA

- CATELA, Maria Emília & VASCONCELOS, Maria Luiza, *Guia de Avaliação do Rendimento Escolar*, Didáctica Editora, Lisboa, 1979.
- FERMIN, Manuel, *La Evaluación, los Exámenes y las Calificaciones*, Editorial Kapelusz, Buenos Aires, 1971.
- FERNANDES, Domingos, *O Tempo da Avaliação*, in «NOESIS — A Educação em Revista», N.º 23, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa, 1992.
- HAYDI, Regina Cazaux, *A Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*, Editora Ática, São Paulo, 1994.
- MARTINS, Margarida Alves, *O Conceito de Avaliação*, in «NOESIS — A Educação em Revista». N.º 23, Instituto de Inovação Educacional, Lisboa 1992.
- MATOS VILAR, A., *A Avaliação dos Alunos no Ensino Básico*, Edições ASA, Lisboa, 1992.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Informações aos Pais e Encarregados de Educação*, Lisboa.
- NÉRICI, imideo G. *Introdução à Didáctica Geral*, Editora Atlas S.A., São Paulo, 1991.

Anexo F- Imagens sobre a problemática do lixo no município do Lubango e os estudo sobre reciclagem. Fonte: [www.google.br](http://www.google.br)

ANGOLA

## Cidade do Lubango mergulhada no lixo

Empresas de recolha de lixo na capital da província da Huíla, em Angola, estão paralisadas há dezoito meses por falta de pagamento. A cidade do Lubango está cada vez mais imunda.



PADRÃO DAS CORES DOS RECIPIENTES	TIPO DE MATERIAL QUE DEVE SER DEITADO EM CADA RECIPIENTE
Azul	Papel
Vermelho	Plástico
Verde	Vidro
Amarelo	Metal
Preto	Madeira
Laranja	Resíduos Perigosos
Branco	Resíduos Ambulatoriais e de Serviços de Saúde
Roxo	Resíduos Radioactivos
Castanho	Resíduos Orgânicos
Cinza	Resíduos gerais não recicláveis ou misturados ou contaminados não passíveis de separação

### Contentores Selectivos



O contacto directo com o lixo provoca vários tipos de doenças. Entre as doenças relacionadas com o lixo doméstico, destacam-se algumas:

**Cólera | Disenteria | Febre Tifóide | Gíardíase | Leptospirose  
Salmonelose | Taxoplasmose**

## Reciclagem do lixo

1. Para ti, o que é a Reciclagem?

**Símbolo Internacional da Reciclagem** →



A **reciclagem** é o novo tratamento dado aos materiais já utilizados como o papel, vidro, metal, plástico, alumínio, etc., para possibilitar a sua reutilização. A reciclagem do lixo contribui para a diminuição da poluição do solo, da água e do ar.

O processo de reciclagem também gera emprego e riqueza nas grandes cidades. Existem nos centros urbanos cooperativas de colectores de papel e alumínio que são reaproveitados para a produção de outros produtos.

**Vale a pena Recordar...**

**Já viste no Módulo 2 o tempo de decomposição do lixo na natureza:**

MATERIAL	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
Borracha	Tempo indeterminado
Chiclete (pastilha)	5 anos
Filtro de Cigarro	5 anos
Latas de alumínio	Até 80 anos
Madeira pintada	13 anos
Nylon	Mais de 30 anos
Papel	De 3 a 6 meses
Plástico	450 anos
Tampas de garrafas	150 anos
Tecidos	De 6 meses a 1 ano
Vidro	1 milhão de anos

**Conhece alguns símbolos para a reciclagem de cada tipo de material:**

